



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

Aprovação do curso e Autorização da oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO REGIONAL

Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1 Campus: Garopaba

2 Endereço/CNPJ/Telefone do campus:

Rodovia SC 434, km 11, 11090, Campo D'uma Garopaba – SC
CNPJ 11.402.887/001-60 (48) 3354 0868

3 Complemento:

4 Departamento:

Ensino Pesquisa e Extensão

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

5 Nome dos responsáveis pelo projeto:

Juliani Brignol Walotek
Micheline Sartori

6 Contatos:

(48) 3354 0868

7 Nome do Coordenador do curso:

Micheline Sartori

8 Contato/ Regime de trabalho/ Currículo Lattes:

(48) 3354 0868/ 40DE / <http://lattes.cnpq.br/7071795934900447>

Regime de trabalho: 20 horas

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9897335494846874>

Parte 2 (aprovação do curso)

DADOS DO CURSO

9 Nome do curso:

Guia de Turismo Regional

10 Eixo tecnológico:

Turismo, Hospitalidade e Lazer

11 Forma de oferta:

Subsequente

12 Modalidade:

Presencial

13 Carga horária total:

800 horas

PERFIL DO CURSO

14 Justificativa do curso:

A região onde está situado o município de Garopaba é, segundo dados da SANTUR (2009), um dos destinos turísticos mais requisitados do litoral sul catarinense. Milhares de turistas nacionais e estrangeiros visitam o município, com o propósito de conhecer suas belezas naturais.

O Câmpus Garopaba do Instituto Federal de Santa Catarina encontra-se situado no município de Garopaba, próximo à BR 101. Sua região de atuação compreende os municípios de Garopaba, Imaruí, Imbituba, Laguna e Paulo Lopes, totalizando a população de 128. 234 pessoas e uma área de 440,7 Km² (IBGE 2010), municípios localizados a uma distância de até 50 km do Câmpus, usando-se como referência suas respectivas prefeituras.

As principais atividades econômicas da região estão concentradas no setor de serviços (61% do PIB – 2009), com exceção do município de Imaruí, que possui 66% de sua população em área rural. No setor de serviços, destacam-se as atividades de comércio em geral e atividades ligadas ao turismo e hospedagem. Os municípios de Garopaba, Imbituba e Laguna se destacam pela sazonalidade associada ao período de verão, marcada pelo grande fluxo de turistas.

Nos últimos anos a região vem sendo visitada por turistas nacionais vindos principalmente do sul e sudeste e internacionais, vindos da Argentina, Uruguai e Paraguai. Essa informação é confirmada pela pesquisa de Demanda da SANTUR realizada em 2013 no município de Garopaba.

O ápice da atividade turística na região ocorre nos períodos de réveillon e carnaval. As atividades foram intensificadas devido à duplicação da BR 101 (BRUSIUS, 2012).

No período de verão, a população de Garopaba torna-se sete vezes maior devido à grande concentração de turistas. Isso levou a região a sofrer uma forte expansão ocupacional com a construção de diversas formas de alojamentos e ambientes para a prestação de serviços (BRUSIUS, 2010). A variação populacional chegou a 823% no ano de 2007, ano de maior fluxo turístico para a região até 2010 (SANTUR, 2010).

Diante desse contexto, a forte tendência da região para a área de Turismo foi ratificada na Audiência Pública realizada na implantação do Campus Garopaba em 2010. Nesse encontro, o eixo do turismo foi apontado pela comunidade como um dos que demandam maior necessidade de qualificação profissional.

Além disso, ao longo dos últimos anos, o turismo foi um dos setores que mais colaborou para a geração de novos empregos e para o reaproveitamento de profissionais de outros setores. Segundo a Organização Mundial de Turismo (OMT), esse setor é responsável por 1 (um) em cada 9 (nove) empregos gerados no mundo. Os indicadores da OMT apontam um crescimento de 5% do turismo internacional nos primeiros nove meses de 2013 e um aumento de turistas internacionais por todo o mundo de cerca de 41 milhões entre Janeiro e Setembro deste mesmo ano.

Em dados da EMBRATUR (2010), o Brasil está entre os 10 primeiros países que devem produzir o maior volume em termos absolutos de PIB relativos ao turismo. Essa informação foi divulgada no World Travel & Tourism Council (2010) durante a ITB, uma das maiores e mais importantes feiras de turismo do mundo que ocorre em Berlim.

“O potencial turístico do Brasil é muito grande. Em menos de uma década, passamos do 29º lugar no ranking da Organização Mundial do Turismo (2000) ao 13º, segundo estudo divulgado pela World Travel & Tourism Council (2010) durante a ITB, uma das maiores e mais importantes feiras de turismo do mundo. O Brasil ainda está entre os 10 primeiros países que devem produzir o maior volume em termos absolutos de PIB do turismo (10º lugar); na geração de empregos (diretos e indiretos) do setor (7º); na geração de empregos diretos no setor (5º); na rapidez de crescimento dos investimentos no setor (5º)”.

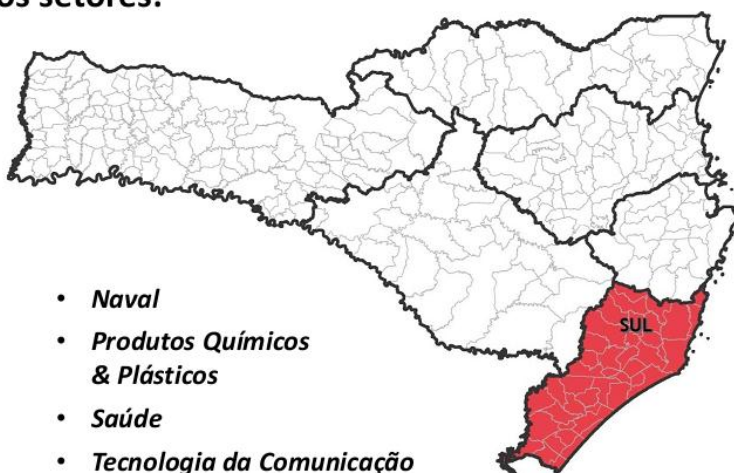
Baseando-se nos dados apresentados acima, acredita-se que os números do turismo em Santa Catarina também devam elevar-se nos próximos anos, o que pode ser potencializado com a inserção de mais profissionais qualificados no setor.

Os primeiros cursos de qualificação e técnico ofertados pelo Câmpus Garopaba voltaram-se a esse eixo. Atualmente, o câmpus oferece os cursos de Empreendedorismo no Setor Turístico, Condutor Ambiental Local de Imbituba, Condutor Ambiental Local de Garopaba, Gestão Sustentável de Empreendimentos Turísticos, Organização de Eventos, Espanhol Aplicado ao Turismo, Inglês para o Turismo, Operações Básicas em Hospedagem, Excelência no Atendimento ao Cliente e Técnico em Hospedagem.

A oferta de um curso Técnico em Guia de Turismo Regional vem completar e diversificar a profissionalização do eixo. Essa formação pretende contribuir no planejamento e na organização do turismo na região. Vale destacar a pesquisa realizada pelo Sistema FIESC, com o objetivo de estudar as tendências dos Setores Portadores de Futuro para Indústria Catarinense até 2022. De acordo com essa pesquisa, o turismo é um dos setores promissores para a Mesorregião (mapa abaixo). Tal quadro vem embasar a oferta do curso de Guia de Turismo Regional para a região.

Tendências para os setores:

- *Agroalimentar*
- *Automotivo*
- *Bens de Capital*
- *Biotecnologia*
- *Cerâmica*
- *Construção Civil*
- *Economia do Mar*
- *Energia*
- *Fármacos*
- *Meio Ambiente*
- *Metal-mecânico & Metalurgia*
- *Nanotecnologia*
- *Naval*
- *Produtos Químicos & Plásticos*
- *Saúde*
- *Tecnologia da Comunicação & Informação*
- *Têxteis & Confeções*
- *Turismo*



Um dos impactos que podem ser observados a partir da atuação do Guia de Turismo Regional está relacionado com o tempo de permanência do turista na cidade visitada. De acordo com dados baseados em pesquisas de demanda da SANTUR, publicados pela FIESC (2012), Santa Catarina teve um movimento médio estimado, de janeiro a março de 2010, de 2.294.417 turistas nacionais com uma média de permanência neste período de 5,87 dias e de 148.083 de turistas internacionais com permanência média de 10,49 dias.

Esse tempo de permanência pode ser aumentado, considerando as atribuições do Guia de Turismo Regional. O guia é responsável pela recepção; pelo traslado e acompanhamento; pela prestação de informações e pela assistência a turistas, em itinerários ou roteiros locais ou intermunicipais de uma determinada unidade da federação. Esse profissional fomenta visitas a atrativos turísticos na região de atuação e, por essa razão, esse tempo de permanência pode ser aumentado. Conforme Picazo (apud CHIMENTI E TAVARES, 2007, p.19).

“O guia na realidade é muito mais do que um mero acompanhante ou orientador. Trata-se de um artista que sabe conferir cor e calor, a uma paisagem, de um mágico capaz de dar vida as pedras milenares, de um acompanhante que consegue que os maiores deslocamentos pareçam curtos, de um profissional, definitivo, que torna possível que nos sintamos como em nossa própria casa no interior de um arranha-céu hoteleiro ou de uma cabana africana.”.

A demanda regional por qualificação profissional para as atividades do Turismo, Hospitalidade e Lazer e a presença crescente de problemas relacionados a essas atividades impõem, ao Instituto Federal de Santa Catarina, desafios para a capacitação e profissionalização dos profissionais deste setor da economia, visando à melhoria das condições atuais e o consequente desenvolvimento dessas atividades no Estado.

A oferta de um curso técnico de Guia de Turismo Regional insere-se neste contexto já que oferece ao mercado de trabalho pessoas que atuam em parceria com profissionais de vários segmentos do turismo, fomentando o desenvolvimento da atividade local e regionalmente.

15 Objetivos do curso:

15.1 Objetivo Geral

Formar e qualificar o cidadão profissional para ser capaz de receber e conduzir visitantes e turistas, orientando-os e informando-os sobre o destino considerando seus atrativos, serviços e equipamentos turísticos, infraestrutura básica e de apoio, respeitando os princípios da responsabilidade socioambiental.

15.2 Objetivos específicos

- Fomentar a capacitação dos profissionais como mecanismo de desenvolvimento para os serviços turísticos da região e do Estado.
- Melhorar a qualidade dos serviços ofertados para a atividade turística no segmento de recepção e guiamento;
- Atender às demandas da região litoral centro-sul de Santa Catarina em relação à quantidade e qualidade de profissionais Guias de Turismo,
- Promover o cumprimento da legislação relativa a forma de atuação dos guias de turismo no Brasil.

16 Legislação (profissional e educacional) que embasa o curso:

- Diplomas legais que dispõe sobre a atuação profissional do Guia de Turismo

Lei 8.623 de 28 de janeiro de 1993. Dispõe sobre a profissão de Guia de Turismo e dá outras providências .

Decreto nº 946 de outubro de 1993, regulamente a profissão de Guia de Turismo e traz outras providências. Apresentando em seu artigo 5º as condições necessárias para o exercício da profissão, dentre esses cita-se: “ter concluído Curso de Formação Profissional de Guia de Turismo na classe para a qual estiver solicitando o cadastramento”.

- Diplomas legais que orientam as atividades do guia de turismo com habilitação regional e nacional

Deliberação Normativa 427, de 04 de outubro de 2001. A Embratur (Instituto Brasileiro de Turismo) adota critérios para a regulamentação do plano de curso das instituições de formação técnica e profissional para Guias de Turismo. Instituições que buscam a

apreciação do Instituto devem, primeiramente, ter o plano devidamente aprovado no órgão de ensino e comprovar o cumprimento de todas as exigências quanto a instalações, equipamentos e pessoal qualificado.

PORTARIA Nº 27, DE 30 DE JANEIRO DE 2014 - Estabelece requisitos e critérios para o exercício da atividade de Guia de Turismo e dá outras providências.

Decreto no 4.898, de 26 de novembro de 2003. Define que foram transferidas da Embratur (Instituto Brasileiro de Turismo) para o Ministério do Turismo as competências relacionadas ao cadastramento de empresas turísticas. Além disso, ficam transferidas as obrigações e os acervos técnico e patrimonial utilizados no desempenho das atividades.

- Diploma legal que orienta sobre a atuação profissional nos vários segmentos do turismo:

Lei 11.771 de 28 de setembro de 2008. Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico; revoga a Lei no 6.505, de 13 de dezembro de 1977, o Decreto-Lei no 2.294, de 21 de novembro de 1986, e dispositivos da Lei no 8.181, de 28 de março de 1991; e dá outras providências.

Informações extraídas do site oficial do Ministério do Turismo, disponíveis em http://www.turismo.gov.br/turismo/legislacao/legislacao_correlata/>. Acesso em 14.02.14.

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

17 Competências gerais do egresso:

- Sistematizar informações sobre a oferta turística da região,
- Atuar com ética e responsabilidade socioambiental aplicando a legislação relativa à profissão,
- Promover a interação do visitante com aspectos geográficos, culturais e ecológicos dos locais visitados,

- Comunicar-se e relacionar-se com desenvoltura, ética e profissionalismo com os diferentes públicos,
- Compreender e produzir expressões e frases simples, de modo a satisfazer as necessidades imediatas quanto ao atendimento ao cliente no setor,
- Planejar e operacionalizar roteiros para condução de visitantes de acordo com seu perfil e necessidades,
- Conduzir com segurança, hospitalidade e pró-atividade os visitantes,
- Perceber a importância da atitude e da atividade empreendedora para o exercício de sua profissão,
- Identificar, analisar oportunidades e planejar a criação e desenvolvimento de serviços inovadores na área de atuação do guia de turismo.

18 Áreas de atuação do egresso (postos de trabalho ou ação empreendedora):

A profissão de Guia de Turismo é regulamentada e, segundo a Lei 8.623 de 1993 em seu artigo 2º, as principais atribuições dos guias de Turismo são: a) acompanhar, orientar e transmitir informações a pessoas ou grupos em visitas, excursões urbanas, municipais, estaduais, interestaduais ou especializadas dentro do território nacional; b) acompanhar ao exterior pessoas ou grupos organizados no Brasil; c) promover e orientar despachos e liberação de passageiros e respectivas bagagens, em terminais de embarque e desembarque aéreos, marítimos, fluviais, rodoviários e ferroviários; d) ter acesso a todos os veículos de transporte, durante o embarque ou desembarque, para orientar as pessoas ou grupos sob sua responsabilidade, observadas as normas específicas do respectivo terminal; e) ter acesso gratuito a museus, galerias de arte, exposições, feiras, bibliotecas e pontos de interesse turístico, quando estiver conduzindo ou não pessoas ou grupos, observadas as normas de cada estabelecimento, desde que devidamente credenciado como Guia de Turismo; f) portar, privativamente, o crachá de Guia de Turismo emitido pela Embratur.

Também pode-se citar o Decreto nº 946 de outubro de 1993 que em seu artigo 1º apresenta a definição do Guia de Turismo como sendo o profissional que, devidamente cadastrado na EMBRATUR - Instituto Brasileiro de Turismo, nos termos da Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993, exerça as atividades de acompanhamento, orientação e transmissão de informações a pessoas ou grupos, em visitas, excursões urbanas, municipais, estaduais, interestaduais, internacionais ou especializadas.

É importante também citar o artigo 4º do decreto anteriormente apresentado que define as classes do guia de turismo: “Conforme a especialidade de sua formação profissional e das atividades desempenhadas, comprovadas perante a Embratur os guias de turismo serão cadastrados em uma ou mais das seguintes classes”. Neste caso cita-se o item primeiro que diz: “...guia regional - quando suas atividades compreenderem a recepção o traslado, o acompanhamento, a prestação de informações e assistência a turistas, em itinerários ou roteiros locais ou intermunicipais de uma determinada unidade da federação para visita a seus atrativos turísticos...”. Portanto o guia de turismo regional é o profissional que atuará em todo o Estado de Santa Catarina, com habilitação dada pelo Ministério do Turismo juntamente com o Ministério da Educação através do Instituto Federal de Santa Catarina.

É importante lembrar que na Portaria Nº27 de 30\01\2014, que estabelece requisitos e critérios para o exercício da atividade de Guia de Turismo no seu Art. 8º estabelece que: “A atividade de guia de turismo não se confunde com o exercício das atividades de condutor de visitantes em unidades de conservação federais, estaduais ou municipais e de monitor de turismo.

§ 1o Nos termos da legislação pertinente, considera-se condutor de visitantes em unidades de conservação o profissional que recebe capacitação específica para atuar em determinada unidade, cadastrado no órgão gestor, e com a atribuição de conduzir visitantes em espaços naturais e/ou áreas legalmente protegidas, apresentando conhecimentos ecológicos vivenciais, específicos da localidade em que atua, estando permitido conduzir apenas nos limites desta área.

§ 2o Considera-se monitor de turismo a pessoa que atua na condução e monitoramento de visitantes e turistas em locais de interesse cultural existentes no município, tais como museus, monumentos e prédios históricos, desenvolvendo atividades interpretativas fundamentadas na história e memória local, contribuindo para a valorização e conservação do patrimônio histórico existente, não sendo permitido ao monitor de turismo a condução de visitantes fora dos limites do respectivo local.

§ 3o A necessidade ou obrigatoriedade de acompanhamento de condutor durante visitas deverá ser verificada pelo guia de turismo que se deslocar com o grupo de turistas a uma determinada unidade de conservação.”

O guia de turismo e o condutor poderão trabalhar juntos, no sentido de empreender com as atividades turísticas, mas cada um precisará respeitar o espaço de trabalho do colega profissional. E o curso de condutor ambiental poderá servir de complemento do guia de turismo regional. Pretende-se que ao final do curso, o egresso seja um profissional proativo na resolução de conflitos e problemas e na organização da categoria, atento

as novidades do mercado turístico, sempre pesquisando, experimentando novos serviços e adote um comportamento adequado às diferentes interações sociais relacionadas ao contexto do trabalho agindo com ética e contribuindo para a gestão sustentável do turismo.

Em Garopaba e Imbituba há condutores ambientais atuando de forma regulamentada pelas Prefeituras locais. A regulamentação, assim como a atuação profissional nesta área, ocorre fomentada pelos cursos de Condutores Ambientais Locais Garopaba e Imbituba ofertados pelo IFSC.

Essas informações são relevantes, já que os condutores ambientais locais são cidadãos residentes no destino turístico e integrados à vida da comunidade. Por isso são importantes disseminadores das especificidades locais e dos princípios do turismo sustentável, auxiliando a promoção do produto turístico e passando informações seguras a respeito de atrativos naturais locais tais como acessos, fauna, flora, aspectos geográficos e históricos. Assim constituem-se importantes parceiros dos guias de turismo.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

19 Matriz curricular:

Módulo 1	
UNIDADE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Fundamentos de Turismo	36h
Fundamentos Geográficos do Turismo	39h
Patrimônio Cultural e História do Brasil	45h
Interpretação Ambiental	39
Técnica Profissional 1	51h
Espanhol Aplicado 1	39h
Viagem Técnica 1	36h
TOTAL	285h

Módulo 2	
UNIDADE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Cartografia	39h
Cultura e história de Santa Catarina	39h
Técnica Profissional 2	51h
Linguagem e Comunicação 1	21h
Inglês Aplicado 1	39h
Espanhol Aplicado 2	39h
Viagem Técnica 2	36h
TOTAL	264h

Módulo 3	
UNIDADES CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
História da Arte Brasileira	39h
Técnica e Operacionalização de Viagens	39h
Empreendedorismo	33h
Primeiros Socorros	21h
Linguagem e Comunicação 2	21h
Inglês Aplicado 2	39h
Viagem Técnica 3	36h
Projeto Integrador	23h
TOTAL	251h

20 Componentes curriculares

20.1 Módulo I

Unidade Curricular	FUNDAMENTOS DO TURISMO
Carga Horária	36 horas
Competências	• Sistematizar informações sobre a oferta turística da região. • Planejar e operacionalizar roteiros para condução de visitantes de acordo com seu perfil e necessidades.
Conhecimentos	
• Aspectos históricos, conceituais e abrangência do turismo e da hospitalidade. • Terminologias do turismo. • Produto turístico. • Tipologia e segmentação turística. • Histórico, tipologia e classificação dos meios de hospedagem. • Políticas Públicas do turismo, órgãos oficiais e de classe.	
Habilidades	
• Analisar a organização do espaço turístico e seu papel no desenvolvimento local e regional. • Auxiliar a criação de roteiros turísticos. • Receber o visitante respeitando os princípios da hospitalidade. • Identificar os elementos constitutivos do Turismo e da Hospitalidade.	
Atitudes	
• Ser hospitaleiro no atendimento ao cliente. • Respeitar as diferentes manifestações culturais. • Atuar com ética em todas as dimensões no percurso de sua formação profissional. • Relacionar-se com cordialidade, flexibilidade e respeito com os diversos públicos de interação (professores, colegas, profissionais do trade). • Ser assíduo e pontual. • Participar nas atividades propostas. • Cumprir as tarefas solicitadas.	
Referências	
Básica BENI, Mário Carlos. Análise estrutural do turismo. 12 ed. São Paulo: Editora SENAC SP, 2007. CAMPOS, J. R. V. C. Introdução ao universo da hospitalidade. Campinas: Papyrus, 2005. COOPER, C., HALL, C. M., TRIGO, L. G. G. T. Turismo contemporâneo. Rio de Janeiro, Else-	

vier, 2011.

LASHELEY, C.; MORRISON, C. Em busca da hospitalidade: perspectivas para um mundo globalizado. São Paulo: Manole, 2003

OMT. Introdução ao turismo. São Paulo: Roca, 2001.

Complementar

RUSCHMANN, D. Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente. 14 ed. Campinas: Papirus, 2008.

TEIXEIRA, E. L. Gestão da qualidade em destinos turísticos. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.

VALLS, F. Gestão integral de destinos turísticos sustentáveis. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

Unidade Curricular		FUNDAMENTOS GEOGRÁFICOS DO TURISMO	
Carga Horária		39 horas	
Competências		Promover a interação do visitante com aspectos geográficos, culturais e ecológicos dos locais visitados.	
Conhecimentos			
• Perspectiva Espacial: categorias geográficas, meio urbano e rural, análises temporais e espaciais; Recursos naturais: estudos temáticas de Geologia, Mineralogia, Estratigrafia, Hidrologia, Climatologia, Geomorfologia e Pedologia. • Biomas e Biogeografia. • A globalização e o turismo: implicações socioespaciais.			
Habilidades			
• Compreender a relação entre o espaço geográfico e o Turismo. • Interpretar aspectos ambientais e socioculturais dos atrativos turísticos. • Participar do monitoramento de atrativos naturais e culturais. • Realizar atividades de sensibilização socioambiental.			
Atitudes			
• Respeitar as diferentes manifestações culturais. • Contribuir para conservação dos locais visitados minimizando os impactos da atividade de guiamento. • Atuar com ética em todas as dimensões no percurso de sua formação profissional. • Relacionar-se com cordialidade, flexibilidade e respeito com os diversos públicos de interação (professores, colegas, profissionais do trade). • Ser pontual e assíduo. • Participar nas atividades propostas. • Cumprir tarefas solicitadas nas aulas.			

Referências
Básica: COSTA, S. da S. Santa Catarina: História, Geografia, Meio Ambiente, Turismo e Atualidades. Florianópolis: Postmix, 2011. 364 p. CRUZ, R. C. A. Introdução à Geografia do Turismo. 2.ed. São Paulo: Roca, 2003 PRESS, F, SIEVER R.,GROTZINGER, J. & JORDAN, T. H., 2006. Para Entender a Terra. Tradução Rualdo Menegat, 4 ed. – Porto Alegre: bookman, 656 p. Complementar: CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. São Paulo : Edgard Blücher, 1980. 188p. MENDONÇA F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos. 206 p. 2007. SANTOS, M. Por uma outra globalização - do pensamento único à consciência universal. São Paulo: Editora Record, 2000.TELES, R. M. S. Fundamentos Geográficos do Turismo. Elsevier. 2009. TROPPEMAIR, H. Biogeografia e meio ambiente. 9. Ed. Rio Claro : Technical Books Editora. 2012.

Unidade Curricular		INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL
Carga Horária		39 horas
Competências	Promover a interação do turista com aspectos históricos, geográficos, culturais e ecológicos dos locais visitados.	
Conhecimentos		
- Biomassas e ecossistemas locais. - Introdução à legislação ambiental. - Fundamentos da educação ambiental.		
Habilidades		
- Interpretar aspectos ambientais e socioculturais dos atrativos turísticos. - Participar do monitoramento de atrativos naturais. - Realizar atividades de sensibilização socioambiental.		
Atitudes		

- Atuar com ética em todas as dimensões no percurso de sua formação profissional.
- Respeitar os locais visitados minimizando os impactos da atividade orientando os turistas para isso.
- Relacionar-se com cordialidade, flexibilidade e respeito com os diversos públicos de interação (professores, colegas, profissionais do trade).
- Ser assíduo e pontual.
- Participar nas atividades propostas.
- Cumprir as tarefas solicitadas .

Unidade Curricular		PATRIMÔNIO CULTURAL E HISTÓRIA DO BRASIL	
Carga Horária		45 horas	
Competências	Promover a interação dos visitantes com aspectos do patrimônio cultural material e imaterial dos locais visitados.		
Conhecimentos			
• História e Memória. • História e Turismo. • Cultura e Identidade. • Patrimônio Material e Imaterial. • Processos de tombamento e registro. • Educação patrimonial. • Patrimônio cultural regional. • Pré-história brasileira. • Culturas indígenas. • Processo de colonização portuguesa. • Culturas afro-brasileiras. • Relatos de viajantes. • Formação da população brasileira. • Urbanização e modernização do Brasil. • Diversidade cultural brasileira.			
Habilidades			
• Identificar os aspectos históricos nacionais e caracterizar suas articulações com os aspectos regionais. • Identificar diferentes manifestações culturais em seus contextos. • Pesquisar narrativas históricas dos locais em que exercerá as atividades de guiamento. • Dissertar a respeito das particularidades culturais dos locais visitados à luz dos aspectos históricos.			

Atitudes	
• Respeitar os locais visitados minimizando os impactos da atividade orientando os turistas para isso. • Relacionar-se com os bens materiais e imateriais de forma ética. • Respeitar as diferentes manifestações culturais. • Relacionar-se com cordialidade, flexibilidade e respeito com os diversos públicos de interação (professores, colegas, profissionais do trade). • Ser assíduo e pontual. • Participar nas atividades propostas. • Cumprir as tarefas solicitadas.	
Referências	
Básica: BARRETO, M. Cultura e Turismo. 2ª Ed. São Paulo: Papirus, 2007. BRAYNER, N. G. Patrimônio cultural imaterial: para saber mais. Brasília: IPHAN, 2007. DEL PRIORE, M. & VENÂNCIO, R. P. Uma breve história do Brasil. São Paulo : Planeta do Brasil, 2010. FREYRE, G. Casa Grande e Senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. São Paulo: Global, 2006. FUNARI, P. P. A. & PINSKY, J. (orgs.). Turismo e patrimônio cultural. São Paulo: Contexto, 2003. FUNARI, P. P. & PELEGRINI, S. C. A. Patrimônio Histórico e Cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. Complementar: HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: D&PA, 2005. LARAIA, R. de B. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003. MELATTI, J. C. Índios do Brasil. São Paulo: Hucitec, 1993. NOVAIS, F. A. ; SOUZA, L. de M.; et all. História da vida privada no Brasil. São Paulo : Companhia das Letras, 1997. (4 volumes). PROUS, A. Arqueologia Brasileira. Brasília: UnB, 1992. RIBEIRO, D. O povo brasileiro. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. TELLES, A. C. da S. Atlas dos monumentos históricos e artísticos do Brasil. Brasília: IPHAN/Monumenta, s/d.	

Unidade Curricular	TÉCNICA PROFISSIONAL 1
Carga Horária	51 horas

Competências	• Sistematizar informações sobre a oferta turística da região. • Comunicar-se e relacionar-se com desenvoltura, ética e profissionalismo com os diferentes públicos.
Conhecimentos	
• Legislação pertinente à profissão de Guia de Turismo. • Etiqueta Profissional. • Tipos de roteiros curtos (<i>city tour</i>, <i>sightseeing</i>, <i>traslados</i>...) • Procedimentos de recepção ao turista: documentação de passageiros; • Uso de equipamentos de bordo. • Atividades de entretenimento. • Serviços de bordo. • Informações gerais sobre o destino turístico. • Organização e planejamento de visitas curtas, • Empregabilidade, competências técnicas e interpessoais, • Relações Interpessoais • Identificar as principais atitudes que integram o perfil profissional do guia; • Motivação.	
Habilidades	
• Analisar a organização do espaço turístico e seu papel no desenvolvimento local e regional. • Trabalhar em equipe com ética, postura profissional e liderança. • Atender e guiar visitantes estrangeiros. • Orientar visitantes quanto aos cuidados com relação a segurança. • Receber o visitante respeitando os princípios da hospitalidade. • Saber dar e receber feedback de turistas e profissionais do trade turístico. • Realizar procedimentos de primeiros socorros quando necessário.	
Atitudes	
• Atuar com ética em todas as dimensões no percurso de sua formação profissional • Relacionar-se com cordialidade, flexibilidade e respeito com os diversos públicos de interação (professores, colegas, profissionais do trade) • Portar-se de maneira adequada às diferentes interações sociais • Respeitar as diferentes manifestações culturais • Ser Assíduo e pontual • Cumprir das tarefas solicitadas • Demonstrar interesse nas discussões e exposições em sala de aula e atividades de	

campo.
Referências
Básica: CHIMENTI, S.; TAVARES, A. de M. Guia de Turismo: o profissional e a profissão. São Paulo: SENAC São Paulo, 2007. COELHO, P. J. Condução de grupos no turismo. São Paulo: Chronos, 2002. CUNHA, Leila Cristina de Souza (Org.). Manual do guia de turismo de Mato Grosso: referências teóricas e práticas. Cuiabá: CEFET, 2002. HINTZE, Helio. Guia de turismo: formação e perfil profissional. São Paulo: Roca, 2007. MAMEDE, G. Agências, viagens e excursões: regras jurídicas, problemas e soluções. Barueri: Manole, 2003. TAVARES, A.de M.. City Tour. São Paulo: Aleph: 2002. CARVALHO, M. C. N. Relacionamento interpessoal: como preservar o sujeito coletivo. Rio de Janeiro: LTC, 2009. Complementar: BRASIL. Decreto nº 946, de 01/10/2010: Regulamenta a Lei no 8.623, de 28 de janeiro de 1993, que dispõe sobre a profissão de Guia de Turismo e dá outras providências. BRASIL. LEI No 8.623, de 28/01/1993. Dispõe sobre a profissão de guia de turismo e dá outras providências. CILETTI, D. Marketing pessoal. São Paulo: Cengage Learning, 2011. CRIVELARO, R.; TAKAMORI, J. T. Dinâmica das relações interpessoais. São Paulo: Alínea, 2005. GERINGER, M. Emprego de A a Z. Rio de Janeiro: Globo, 2007. GOLEMAN, D. Trabalhando com a inteligência emocional. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. KALIL, G. Etiqueta contemporânea. São Paulo: Ediouro, 2007. MINICUCCI, A. Relações humanas: psicologia das relações interpessoais. São Paulo: Atlas, 2001.

Unidade Curricular		ESPANHOL APLICADO 1	
Carga Horária		39 horas	
Competências		• Compreender e produzir expressões e frases simples, de modo a satisfazer as necessidades imediatas quanto ao atendimento ao cliente no setor. • Comunicar-se e relacionar-se com desenvoltura, ética e profissionalismo com os diferentes públicos.	
Conhecimentos			

• Saudação e apresentação pessoal. • Registro de dados pessoais. • Atendimento ao telefone. Informações sobre a cidade e região. • Atendimento na agência de viagens. Atendimento ao turista em viagens.
Habilidades
• Dominar enunciados básicos da Língua Espanhola em situações comunicativas específicas de guiamento. • Entender e produzir estruturas básicas do sistema linguístico da Língua Espanhola.
Atitudes
• Recepcionar e atender o turista/visitante hispanofalante com clareza e cordialidade. • Demonstrar interesse nas discussões e exposições em sala de aula e atividades de campo. • Atuar com ética em todas as dimensões no percurso de sua formação profissional • Relacionar-se com cordialidade, flexibilidade e respeito com os diversos públicos de interação (professores, colegas, profissionais do trade) • Ser assíduo e pontual. • Participar nas atividades propostas. • Cumprir as tarefas solicitadas
Referências
Básica: BALLESTERO-ALVAREZ, M. E. e BALBÁS, M. S. Dicionário Espanhol-Português, Português-Espanhol. FTD. HERMOSO, A. G. Conjugar es fácil. EDELSA, 1997 MORENO, C ; TUTS, M. Cinco estrellas: español para el turismo. SGEL, 2009. Complementar: FANJUL, A. Gramática y Práctica de Español para brasileños. São Paulo: Moderna, 2005.

Unidade Curricular		VIAGEM TÉCNICA 1
Carga Horária		32 horas
Competências	• Atuar com ética e responsabilidade socioambiental aplicando a legislação relativa à profissão. • Sistematizar informações sobre a oferta turística da região.	

Conhecimentos
• Elaboração de roteiros • Informações gerais sobre o destino turístico. • Formato e apresentação de roteiros; • Viabilidade de execução de roteiros; • Legislação referente à profissão do Guia de Turismo • Organização e planejamento de visitas curtas e excursões.
Habilidades
• Analisar a organização do espaço turístico e seu papel no desenvolvimento local e regional, • Trabalhar em equipe com ética, postura profissional e liderança, • Receber o visitante respeitando os princípios da hospitalidade, • Interpretar aspectos ambientais e socioculturais dos atrativos turísticos, • Participar do monitoramento de atrativos naturais e culturais, • Realizar atividades de sensibilização socioambiental, • Pesquisar narrativas históricas dos locais em que exercerá as atividades de guiamento, • Identificar aspectos históricos nacionais e caracterizar as suas articulações com os aspectos regionais, • Realizar procedimentos de primeiros socorros quando necessário.
Atitudes
• Demonstrar interesse nas discussões e exposições em sala de aula e atividades de campo. • Atuar com ética em todas as dimensões no percurso de sua formação profissional • Respeitar as diferentes manifestações culturais • Respeitar os locais visitados minimizando os impactos da atividade orientando os turistas para isso. • Relacionar-se com cordialidade, flexibilidade e respeito com os diversos públicos de interação (professores, colegas, profissionais do trade) • Ser assíduo e pontual. • Participar nas atividades propostas. • Cumprir as tarefas solicitadas.

Referências
TAVARES, A. City tour. São Paulo: Aleph, 2002. (coleção ABC do turismo) MAMEDE, G. Agências, viagens e excursões: regras jurídicas, problemas e soluções. Barueri: Manole, 2003. HINTZE, H. Guia de turismo: formação e perfil profissional. São Paulo: Roca, 2007.

20.2 MÓDULO II

Unidade Curricular		CARTOGRAFIA
Carga Horária		39 horas
Competências	Planejar e operacionalizar roteiros para condução de visitantes de acordo com seu perfil e necessidades.	
Conhecimentos		
- Interpretação cartográfica. - Leitura de cartas e mapas turísticos. - Legendas e convenções. - Orientação cartográfica. - Escalas. Coordenadas geográficas de áreas turísticas. - Introdução a Cartografia: História da Cartografia, representações cartográficas, Cartografia oficial e legislação. - Cartografia sistemática: Escalas, Sistemas de referências, Orientação, Projeções, cartas, mapas, escalas, representações altimétricas. - Cartografia Digital: Geoprocessamento aplicado ao turismo, SIG, Sensoriamento Remoto, Tecnologias GNSS. - Cartografia e Turismo: Conhecer a terminologia e tipologia turística, confecção de roteiros turísticos e tendências atuais da cartografia.		
Habilidades		
- Organizar procedimentos operacionais relativos ao guiamento. - Auxiliar a criação de roteiros turísticos. Utilizar as geotecnologias nas atividades turísticas.		
Atitudes		
- Demonstrar interesse nas discussões e exposições em sala de aula e atividades de campo. - Atuar com ética em todas as dimensões no percurso de sua formação profissional - Respeitar os locais visitados minimizando os impactos da atividade orientando os turistas para isso.		

- Relacionar-se com cordialidade, flexibilidade e respeito com os diversos públicos de interação (professores, colegas, profissionais do trade)
- Ser assíduo e pontual.
- Participar nas atividades propostas.
- Cumprir as tarefas solicitadas.

Referências

Básica:

DUARTE, P. A. **Fundamentos de Cartografia**. 2a Ed. Editora da UFSC, Florianópolis, 2002.

LOCH, R. E. N. **Cartografia. Representação, comunicação e visualização de dados espaciais**. Editora da UFSC, Florianópolis, 314 p.

MENEZES, P.M.L & Fernandes, M.C. **Roteiro de Cartografia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

Complementar:

FITZ, P. R. **Geoprocessamento sem complicação**. São Paulo: Oficinas de Textos, 160p. 2008.

RAMOS, C. S., **Visualização Cartográfica e Cartografia Multimídia**, Ed. UNESP, São Paulo, 2005.

SANTOS, M. **Técnica, espaço e tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional**. São Paulo: Hucitec, 1994.

SILVA, R. M. **Introdução ao Geoprocessamento: conceitos, técnicas e aplicações**. Novo Hamburgo: Feevale, 176p. 2007.

SIMIELLI, M. E. R.. O mapa como meio de comunicação e a alfabetização cartográfica. In: ALMEIDA, R. D. de. (Org.). **Cartografia Escolar**. São Paulo: Contexto, 2007.

Unidade Curricular	CULTURA E HISTÓRIA DE SANTA CATARINA	
Carga Horária	39 horas	
Competências	• Promover a interação dos visitantes com aspectos do patrimônio cultural material e imaterial dos locais visitados. • Identificar diferentes manifestações culturais.	
Conhecimentos		
• História e memória • Pré-História de Santa Catarina • Culturas indígenas em Santa Catarina • Relatos de Viajantes		

- Ocupação colonial do litoral catarinense
- Fortificações e ocupação espanhola
- Caminhos de tropeiros
- Povoamento vicentista
- Economia da indústria baleeira
- Primeiros núcleos urbanos
- Presença dos africanos e afrodescendentes
- Projetos coloniais (colonização do século XIX e XX)
- Diversidade cultural em Santa Catarina
- Construção do território
- Conflito do Contestado
- República Juliana
- Revolução Federalista
- Influências das Grandes Guerras Mundiais no território catarinense
- Urbanização e modernização em Santa Catarina

Habilidades

- Identificar os aspectos históricos regionais e caracterizar suas articulações com os aspectos nacionais.
- Identificar diferentes manifestações culturais em seus contextos.
- Pesquisar narrativas históricas dos locais em que exercerá as atividades de guiamento.
- Dissertar a respeito das particularidades culturais dos locais visitados à luz dos aspectos históricos.

Atitudes

- Relacionar-se com os bens materiais e imateriais de forma ética
- Respeitar as diferentes manifestações culturais
- Respeitar os locais visitados minimizando os impactos da atividade orientando os turistas para isso.
- Relacionar-se com cordialidade, flexibilidade e respeito com os diversos públicos de interação (professores, colegas, profissionais do trade)
- Ser assíduo e pontual.
- Participar nas atividades propostas.
- Cumprir as tarefas solicitadas.

Referências

Básica:

BRANCHER, A. (org.). **História de Santa Catarina: Estudos contemporâneos**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1999.

BROOS, H. **Construções antigas em Santa Catarina**. Florianópolis: UFSC; Blumenau: Cultura em Movimento, 2002.

CABRAL, O. R. **História de Santa Catarina**. 3ª Ed. Florianópolis: Lunardelli, 1987.

CARUSO, M. M. Leal & CARUSO, Raimundo C. **Imigrantes 1748 – 1900: viagens que descobriram Santa Catarina**: Tubarão: Unisul, 2007.

CASCAES, F. & FURLAN, O. A. **O fantástico na Ilha de Santa Catarina**. Florianópolis : Ed. UFSC, 2012.

ESPIG, M. J. & MACHADO, P. P. (orgs.). **A guerra santa revisitada: novos estudos sobre o movimento do Contestado**. Florianópolis: UFSC, 2008.

FARIAS, D. S. E. de & KNEIP, A. (orgs.). **Panorama arqueológico de Santa Catarina**. Palhoça: Unisul, 2010.

Complementar:

FERREIRA, C. & FROTSCHER, M. (orgs.). **Visões do Vale: perspectivas historiográficas recentes**. Blumenau: Nova Letra, 2000.

GASPAR, M. **Sambaqui: arqueologia do litoral brasileiro**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

ILHA de Santa Catarina: relatos de viajantes estrangeiros nos séculos XVIII e XIX. Florianópolis: UFSC, 1996.

LEITE, I.B. (org.). **Negros no Sul do Brasil: invisibilidade e territorialidade**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1996.

MAMIGONIAN, B. G. & VIDAL, J. Z.(orgs.) **História diversa: Africanos e afrodescendentes na Ilha de Santa Catarina**. Florianópolis: UFSC, 2013.

PIAZZA, W. F. & HÜBENER, L. M. **Santa Catarina: história da gente**. Florianópolis: Lunardelli, 1989.

SANTOS, S. C. **Índios e brancos no sul do Brasil: a dramática experiência dos Xokleng**. Porto Alegre : Movimento; [Brasília] : INL, 1987.

Unidade Curricular		TÉCNICA PROFISSIONAL 2
Carga Horária		51 horas
Competências	• Planejar e operacionalizar roteiros para condução de visitantes de acordo com seu perfil e necessidades • Comunicar-se e relacionar-se com desenvoltura, ética e profissionalismo com os diferentes públicos.	
Conhecimentos		
• Programa de viagem: quilometragem / pontos de apoio alternativos. Procedimentos de recepção ao turista: documentação de passageiros; etiquetagem de bagagem; traslado para o hotel. Informações gerais sobre o destino turístico. Acomodação ao turista no hotel: distribuição dos apartamentos; controle de bagagens; gratificações; procedimento diário no meio de hospedagem. • Controle de bagagens; revisão no meio de transporte; assistência ao turista /documentos necessários; <i>check in</i> de embarque. Controle e uso do tempo.		

• Procedimentos no embarque e desembarque: pagamentos de taxas de embarque. • Saída do turista do hotel – <i>check out</i>: controle de bagagens; pagamentos. • Conhecer as definições de liderança; • Conhecer as características do trabalho em equipe e suas diferenças do trabalho em grupo; • Conhecer os tipos de conflitos e problemas que podem ocorrer na execução da atividade e os possíveis direcionamentos para as soluções.
Habilidades
• Organizar procedimentos operacionais relativos ao guiamento. • Auxiliar a criação de roteiros turístico. • Participar do monitoramento de atrativos naturais e culturais. • Realizar atividades de sensibilização socioambiental. • Pesquisar narrativas históricas dos locais em que exercerá as atividades de guiamento. • .Identificar aspectos históricos nacionais e caracterizar as suas articulações com os aspectos regionais. • Realizar leitura, análise e interpretação histórica das experiências artísticas no tempo. • Trabalhar em equipe com ética, postura profissional e liderança. • Ser pró-ativo na resolução de conflitos e problemas.
Atitudes
• Demonstrar interesse nas discussões e exposições em sala de aula e atividades de campo. • Atuar com ética em todas as dimensões no percurso de sua formação profissional • Respeitar as diferentes manifestações culturais • Respeitar os locais visitados minimizando os impactos da atividade orientando os turistas para isso. • Relacionar-se com cordialidade, flexibilidade e respeito com os diversos públicos de interação (professores, colegas, profissionais do trade) • Ser assíduo e pontual. • Participar nas atividades propostas. • Cumprir as tarefas solicitadas.
Referências

Básica:

CHIMENTI, Silvia; TAVARES, Adriana de Menezes. **Guia de Turismo**: o profissional e a profissão. São Paulo: SENAC São Paulo, 2007.

COELHO, Paulo Jorge. **Condução de grupos no turismo**. São Paulo: Chronos, 2002.

HINTZE, Helio. **Guia de turismo**: formação e perfil profissional. São Paulo: Roca, 2007.

TAVARES, Adriana de Menezes. **City Tour**. São Paulo: Aleph: 2002.

CARVALHO, M. C. N. **Relacionamento interpessoal**: como preservar o sujeito coletivo. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

Complementar:

CUNHA, Leila Cristina de Souza (Org.). Manual do guia de turismo de Mato Grosso: referências teóricas e práticas. Cuiabá: CEFET, 2002.

CRIVELARO, R.; TAKAMORI, J. T. **Dinâmica das relações interpessoais**. São Paulo: Alínea, 2005.

MINICUCCI, A. **Relações humanas**: psicologia das relações interpessoais. São Paulo: Atlas, 2001.

MOSCOVICI, F. **Equipes dão certo: a multiplicação do talento humano**. 15ª ed. Rio de Janeiro: José Olímpio, 2013.

Unidade Curricular	LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO I
Carga Horária	21 horas
Competências	• Compreender e utilizar a linguagem verbal e não verbal como meio de expressão, comunicação e informação. • Comunicar-se e relacionar-se com desenvoltura, ética e profissionalismo com os diferentes públicos
Conhecimentos	
• Compreensão leitora • Expressão oral • Expressão escrita • Elementos da comunicação • Variação linguística: regional, histórica e cultural • Formalidade x informalidade • Linguagem verbal e não verbal • Dicção: fonética articulatória • Aspectos da oratória (preparação, (in)segurança, informação, entonação e ritmo de	

voz, linguagem corporal, expressões facial e sonora, entre outros)
Habilidades
• Adequar o uso da linguagem ao contexto situacional levando em consideração os elementos da comunicação. • Aprimorar a utilização da linguagem não verbal para o guiamento de turistas, utilizando-se de clareza e cordialidade. • Perceber as diferentes variedades linguísticas existentes na língua portuguesa e os níveis de formalidade do contexto situacional. • Reconhecer a importância da boa articulação dos fonemas para a compreensão dos enunciados orais. • Comunicar-se com desenvoltura, cordialidade e liderança, considerando o perfil dos visitantes e promovendo a integração interpessoal.
Atitudes
• Atuar com ética em todas as dimensões no percurso de sua formação profissional • Respeitar as diferentes manifestações de linguagem • Relacionar-se com cordialidade, flexibilidade e respeito com os diversos públicos de interação (professores, colegas, profissionais do trade) • Ser assíduo e pontual. • Participar nas atividades propostas. • Cumprir as tarefas solicitadas.
Referências
Básica: GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna: aprender a escrever, aprendendo a pensar. 17.ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997. KOCH, I. G. V. Argumentação e linguagem. 4.ed. São Paulo: Cortez, 1996. MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. Português instrumental. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001. Complementar: PEASE, A.; PEASE, B. Desvendando os segredos da Linguagem Corporal. Rio de Janeiro: Sextame, 2005. WEIL, P.; TOMPAKOW, R. O Corpo Fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal. 68.ed. Petrópolis, Vozes, 2011

Unidade Curricular	INGLÊS APLICADO 1
Carga Horária	39h
Competências	• Compreender e produzir expressões e frases simples, de modo a satisfazer as necessidades imediatas quanto ao atendimento ao cliente no setor. • Comunicar-se e relacionar-se com desenvoltura, ética e profissionalismo com os diferentes públicos
Conhecimentos	
• Aspectos socioculturais dos países falantes da Língua Inglesa. • Reconhecimento e compreensão dos diferentes eixos do setor turístico: hospedagem, alimentos e bebidas, comércio, eventos e restaurantes. • Aplicação das teorias e ensinamentos em situações cotidianas.	
Habilidades	
• Ler, compreender e elaborar gêneros textuais relativos ao setor turístico. • Atender o turista e produzir enunciados com autonomia, clareza e cordialidade. • Reconhecer e dominar as diversas formas de resolução de conflitos e reclamações comuns ao setor. • Esclarecer dúvidas usuais no setor de turismo.	
Atitudes	
• Ser assíduo e pontual. • Participar nas atividades propostas. • Relacionar-se com cordialidade, flexibilidade e respeito com os diversos públicos de interação (professores, colegas, profissionais do trade) • Cumprir as tarefas solicitadas . • Recepcionar e atender o turista e visitante falante da língua inglesa com clareza e cordialidade.	
Referências	
Básica: CAMBRIDGE. Be my guest: English for the Hotel Industry. Cambridge Univesity Press, 2002. CRUZ, Décio Torres. Inglês para turismo e hotelaria. São Paulo: Disal, 2005. SCHUMACHER, Cristina; COSTA, Francisco da. Inglês para turismo e hotelaria: a comunicação essencial para o dia-a-dia: um guia prático para turismo, hotelaria, restaurante e comunicação empresarial. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. STAVALE. Emeri De Biaggi; De BIAGGI, Enaura T. Kriek. Enjoy your stay!: inglês básico para hotelaria e turismo. São Paulo: Disal, 2004. Complementar: STOTT, Trish; BUCKINGHAM, Angela. At your service: English for the Travel and Tourist Industry. Oxford University Press, 1995. TALALLA, Renee. English for Restaurant Workers. Compass Publishing, 2008.	

Unidade Curricular		ESPAÑHOL APLICADO 2	
Carga Horária		39 horas	
Competências		• Compreender e produzir enunciados em Língua Espanhola. • Comunicar-se e relacionar-se com desenvoltura, ética e profissionalismo com os diferentes públicos.	
Conhecimentos			
• Viagens e aspectos históricos e culturais dos países hispânicos.			
Habilidades			
• Ler, ouvir e discutir textos orais (diálogos, vídeos e músicas) e escritos. • Analisar aspectos históricos e culturais relacionados ao turismo em países hispânicos, relacionando-os ao contexto regional de SC.			
Atitudes			
• Recepcionar e atender o turista/visitante hispanofalante com clareza e cordialidade. • Respeitar diferenças culturais de turistas estrangeiros provenientes de países hispânicos. • Demonstrar interesse nas discussões e exposições em sala de aula e atividades de campo. • Atuar com ética em todas as dimensões no percurso de sua formação profissional • Relacionar-se com cordialidade, flexibilidade e respeito com os diversos públicos de interação (professores, colegas, profissionais do trade) • Ser assíduo e pontual. • Participar nas atividades propostas. • Cumprir as tarefas solicitadas			
Referências			
Básica: BALLESTERO-ALVAREZ, M. E. e BALBÁS, M. S. Dicionário Espanhol-Português, Português-Espanhol . FTD. FANJUL, A. Gramática y Práctica de Español para brasileños . São Paulo: Moderna, 2005. HERMOSO, A. G. Conjugar es fácil . EDELSA, 1997 BAUTISTA, V. C, FERRÉ, A. T. Tema a tema: curso dirigido a la conversación (B1 e B2) . Madrid: EDELSA, 2011.			

Unidade Curricular	VIAGEM TÉCNICA 2
Carga Horária	32 horas
Competências	• Promover a interação do visitante com aspectos históricos, geográficos, culturais e ecológicos dos locais visitados, • Conduzir com segurança, hospitalidade e pró-atividade os visitantes.
Conhecimentos	
• Uso de equipamentos de bordo. • Atividades de entretenimento. • Serviços de bordo. • Informações gerais sobre o destino turístico. • Organização e planejamento de visitas curtas e excursões.	
Habilidades	
• Receber o visitante respeitando os princípios da hospitalidade, • Interpretar aspectos ambientais e socioculturais dos atrativos turísticos, • Participar do monitoramento de atrativos naturais e culturais, • Realizar atividades de sensibilização socioambiental, • Pesquisar narrativas históricas dos locais em que exercerá as atividades de guiamento, • Identificar aspectos históricos nacionais e caracterizar as suas articulações com os aspectos regionais • Orientar visitantes quanto aos cuidados com relação a segurança, horários, facilidades, atrativos, gastronomia, eventos, serviços, produtos, etc), informar (aspectos geográficos, culturais, históricos, etc) e conduzir o passageiro no traslado; • Montar e servir <i>kits</i> de produtos industrializados, não perecíveis, embalados individualmente para serviço de bordo durante a viagem; • Executar visitas curtas. • Realizar procedimentos de primeiros socorros quando necessário • Auxiliar no embarque e desembarque de passageiros; • Utilizar os equipamentos de bordo de forma adequada; • Planejar, organizar e realizar atividades de entretenimento; • Montar e servir <i>kits</i> de produtos industrializados, não perecíveis, embalados individualmente para serviço de bordo durante a viagem;	
Atitudes	

-
- Assiduidade e pontualidade às aulas.
- Interesse, iniciativa e empenho nas atividades propostas.
- Cumprimento das tarefas solicitadas, respeitando os prazos.
- Ser pró-ativo na resolução de conflitos.
- Adotar comportamentos adequados às diferentes interações sociais relacionadas ao contexto do trabalho.
- Disciplina e organização
- Postura e apresentação pessoal
- Comunicação interpessoal, respeitando a pluralidade humana.
- Trabalhar em equipe;
- Atuar na atividade de condução com responsabilidade civil e ambiental

Referências

TAVARES, Adriana de Menezes. **City tour**. São Paulo: Aleph, 2002. (coleção ABC do turismo)

MAMEDE, Gladston. **Agências, viagens e excursões**: regras jurídicas, problemas e soluções. Barueri: Manole, 2003.

HINTZE, Helio. **Guia de turismo**: formação e perfil profissional. São Paulo: Roca, 2007.

20.3 MÓDULO III

Unidade Curricular		HISTÓRIA DA ARTE BRASILEIRA
Carga Horária		39 horas
Competências	• Promover a interação dos visitantes com aspectos do patrimônio cultural material e imaterial dos locais visitados. • Identificar diferentes manifestações culturais.	
Conhecimentos		
• História da arte: conceitos • Arte na pré-história • Arte na pré-história catarinense • Barroco e suas variantes • Arte sacra brasileira • Missões artísticas e academicismo		

• História da arquitetura brasileira e estilos arquitetônicos • Arquitetura religiosa em Santa Catarina • Arquitetura e identidade étnica (Santa Catarina) • Arte Moderna • Grupo Sul • Manifestações de arte popular em Santa Catarina
Habilidades
• Leitura, análise e interpretação histórica das experiências artísticas humanas no tempo • Identificar os aspectos históricos nacionais e caracterizar suas articulações com os aspectos regionais. • Identificar diferentes manifestações culturais em seus contextos. • Pesquisar narrativas históricas dos locais em que exercerá as atividades de guiamento. • Dissertar a respeito das particularidades culturais dos locais visitados à luz dos aspectos históricos.
Atitudes
• Relacionar-se com os bens materiais e imateriais de forma ética • Respeitar as diferentes manifestações culturais/ de linguagem/ • Respeitar os locais visitados minimizando os impactos da atividade orientando os turistas para isso. • Relacionar-se com cordialidade, flexibilidade e respeito com os diversos públicos de interação (professores, colegas, profissionais do trade) • Ser assíduo e pontual. • Participar nas atividades propostas. • Cumprir as tarefas solicitadas.
Referências
Básica: BARRETO, M. Cultura e Turismo. 2ª Ed. São Paulo: Papirus, 2007. BROOS, H. Construções antigas em Santa Catarina. Florianópolis: UFSC; Blumenau: Cultura em Movimento, 2002. BURY, J. Arquitetura e Arte no Brasil colonial. Brasília: IPHAN/Monumenta, 2006. CASCAES, F. & FURLAN, O. A. O fantástico na Ilha de Santa Catarina. Florianópolis : Ed. UFSC, 2012. CONDURU, R. Arte afro-brasileira. Belo Horizonte : C/Arte, 2007. FUNARI, P. P. A. & PINSKY, J. (orgs.). Turismo e patrimônio cultural. São Paulo: Contexto, 2003.

Complementar:

FUNARI, P. P. & PELEGRINI, S. C. A. **Patrimônio Histórico e Cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: D&PA, 2005.

HAUSER, A. **História social da literatura e da arte**. 4. ed. São Paulo : Mestre Jou, 1982.

LARAIA, R de B. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

MAKOWIECKY, S. & CHEREM, R. **Fragmentos-construção I: academicismo e modernismo em Santa Catarina**. Florianópolis: UDESC, 2010.

PROENÇA, G. **História da Arte**. São Paulo: Ática, 2006.

REIS FILHO, N G. **Quadro da arquitetura no Brasil**. 8. ed. Sao Paulo : Perspectiva, 1997.

TELLES, A. C. da S. **Atlas dos monumentos históricos e artísticos do Brasil**. Brasília: IPHAN/Monumenta, s/d.

YIDA, C. & SALIM, A. **Arte barroca brasileira**. São Paulo : Decor Books, 2010.

Unidade Curricular		TÉCNICA E OPERACIONALIZAÇÃO DE VIAGENS
Carga Horária		39 horas
Competências	• Promover a interação do visitante com aspectos geográficos, culturais e ecológicos dos locais visitados • Conduzir com segurança, hospitalidade e pró-atividade os visitantes.	
Conhecimentos		
• Código do consumidor. • Análise de roteiro. • Programa de regionalização do turismo – roteiros regionais. • Estudo dos espaços e equipamentos turísticos e urbanos previstos no roteiro. • Conhecimento das condições do meio para a prática segura do guiamento (identificação do grau de dificuldade dos percursos. • Levantamento e análise de informações para a construção de roteiros turísticos. • Atrativos turísticos - consolidados ou não, equipamentos, infra - estrutura básica, turística e de apoio.		
Habilidades		
• Interpretar aspectos ambientais e socioculturais dos atrativos turísticos. • Realizar atividades de sensibilização socioambiental. • Pesquisar narrativas históricas dos locais em que exercerá as atividades de guiamento,		

• Identificar aspectos históricos nacionais e caracterizar as suas articulações com os aspectos regionais. • Organizar procedimentos operacionais relativos ao guiamento. • Auxiliar a criação de roteiros turísticos, • Receber o visitante respeitando os princípios da hospitalidade. • Realizar procedimentos de primeiros socorros quando necessário.	
Atitudes	
• Demonstrar interesse nas discussões e exposições em sala de aula e atividades de campo. • Atuar com ética em todas as dimensões no percurso de sua formação profissional • Respeitar os locais visitados minimizando os impactos da atividade orientando os turistas para isso. • Relacionar-se com cordialidade, flexibilidade e respeito com os diversos públicos de interação (professores, colegas, profissionais do trade) • Ser assíduo e pontual. • Participar nas atividades propostas. • Cumprir as tarefas solicitadas.	
Referências	
Básica: BRASIL. Lei No 8.078, de 11/09/1990. Dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências. CHIMENTI, S.; TAVARES, A. de M. Guia de Turismo: o profissional e a profissão. São Paulo: SENAC São Paulo, 2007. COELHO, P. J. Condução de grupos no turismo. São Paulo: Chronos, 2002. HINTZE, H. Guia de turismo: formação e perfil profissional. São Paulo: Roca, 2007. Complementar: MAMEDE, G. Agências, viagens e excursões: regras jurídicas, problemas e soluções. Barueri: Manole, 2003. NIELSEN, C. Turismo e mídia: construção e destruição de destinos turísticos. São Paulo: Contexto, 2002. ZARDO, E.F. Marketing aplicado ao turismo: ferramentas de marketing para empresas de turismo e destinos turísticos. São Paulo: Roca, 2003. YOUELL, R. Turismo: uma introdução. São Paulo: Contexto: 2002.	

Unidade Curricular	PRIMEIROS SOCORROS
---------------------------	---------------------------

Carga Horária	21h
Competências • Conduzir com segurança, hospitalidade e pró-atividade os visitantes. • Aplicar a legislação civil para a condução de visitantes em atrativos (sítios) naturais.	
Habilidades e Atitudes • Diagnosticar e informar aos visitantes potenciais riscos do ambiente visitado. • Propor medidas preventivas e procedimentos a serem executados pelos visitantes visando à segurança. • Agir com responsabilidade social e civil, especialmente em situações de risco. • Agir para manutenção da integridade física dos visitantes sob sua responsabilidade.	
Conhecimentos • Acidentes com animais peçonhentos e plantas tóxicas (CIT) – identificação e medidas de ação. • Segurança em campo e primeiros socorros. • Saúde pública (DST/Drogas). • Recomendações alimentares. • Responsabilidade civil.	
Bibliografia Básica BIZJAK, G.; BERGERON, J. D. Primeiros Socorros . 2 ed., São Paulo: Atheneu, 2008. FALCÃO, L. F. R.; BRANDÃO, J. C. M. Primeiros socorros . 1 ed., Marinari, 2010. CRUZ Vermelha Brasileira. Cadernos de primeiros socorros: curso de formação de monitores . Rio de Janeiro: Cruz Vermelha, 74p.	

Unidade Curricular		EMPREENDEDORISMO
Carga Horária		33 horas
Competências	• Perceber a importância da atitude e da atividade empreendedora para o exercício de sua profissão. • Identificar, analisar oportunidades e planejar a criação e desenvolvimento de serviços inovadores na área de atuação do guia de turismo.	
Conhecimentos		
• Empreendedorismo: conceito e aplicações. Empreendedorismo no Brasil. • O mercado do turismo, o guia de turismo e o empreendedorismo. • Intraempreendedorismo.		

• O perfil do empreendedor e do intraempreendedor. • Técnicas de identificação e análise de oportunidades. • Inovação no turismo e desenvolvimento de projeto de serviços. • Fundamentos do marketing. • Noções de finanças. • Abertura de empresas. • Elementos básicos do Plano de negócios.
Habilidades
• Identificar oportunidades de novos roteiros e serviços na área; • Planejar e implementar projetos de novos serviços.
Atitudes
• Atuar com ética em todas as dimensões no percurso de sua formação profissional • Relacionar-se com cordialidade, flexibilidade e respeito com os diversos públicos de interação (professores, colegas, profissionais do trade) • Ser assíduo e pontual. • Participar nas atividades propostas. • Cumprir as tarefas solicitadas.
Referências
Básica: DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 3ª ed. Editora Campus: Rio de Janeiro, 2008. ABREU, G.; NETO, J. P. B. Manual do Empreendedor de micro a pequenas empresas. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2012. Complementar: DIAS, R.; CASSAR, M.. Fundamentos do Marketing Turístico. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. DORNELAS, J. Empreenda quase sem dinheiro: crie sua empresa com pouco ou sem dinheiro e tenha sucesso na atividade empreendedora. Saraiva: São Paulo, 2009. IDALBERTO, C. Administração para não administradores: a gestão de negócios ao alcance de todos. 2ª ed. Editora Manole: São Paulo, 2011. PAGE, S.; ATELJEVIC, J.; ALMEIDA, M. V.. Turismo e Empreendedorismo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

Unidade Curricular	LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO 2
Carga Horária	21 horas

Competências	• Compreender e utilizar a linguagem verbal e não verbal como meio de expressão, comunicação e informação. • Comunicar-se e relacionar-se com desenvoltura, ética e profissionalismo com os diferentes públicos.
Conhecimentos	
• Compreensão leitora. • Expressão escrita. • Gêneros textuais da área profissional (e-mail, currículo, ofício...) • Aspectos de uma boa produção textual: clareza, coerência, coesão, objetividade, polidez, adequação e correção. • Utilização da língua culta da língua portuguesa.	
Habilidades	
• Compreender de forma crítica os textos lidos. • Utilizar a linguagem escrita de forma apropriada, fazendo uso clareza, coerência, coesão, objetividade, polidez, adequação e correção. • Produzir textos relativos à área de atuação profissional. • Diferenciar língua culta e língua coloquial, adequando o texto à situação comunicacional.	
Atitudes	
• Atuar com ética em todas as dimensões no percurso de sua formação profissional • Respeitar as diferentes manifestações de linguagem • Relacionar-se com cordialidade, flexibilidade e respeito com os diversos públicos de interação (professores, colegas, profissionais do trade) • Ser assíduo e pontual. • Participar nas atividades propostas. • Cumprir as tarefas solicitadas.	
Referências	
Básica: GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna: aprender a escrever, aprendendo a pensar. 17.ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas,1997. KOCH, I.G. V. Argumentação e linguagem. 4.ed. São Paulo: Cortez, 1996. MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. Português instrumental. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001. Complementar: BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de Comunicação Escrita. 22. ed. São Paulo: Ática, 2006. ASSUMPÇÃO, M. E. O.; BOCCHINI, M. O. Recomendações para escrever bem: textos fáceis de ler. Manole, 2006.	

Unidade Curricular	VIAGEM TÉCNICA 3
---------------------------	-------------------------

Carga Horária	32 horas
Competências	- Promover a interação do visitante com aspectos históricos, geográficos, culturais e ecológicos dos locais visitados. - Conduzir com segurança, hospitalidade e pró-atividade os visitantes.
Conhecimentos	
- Informações gerais sobre o destino turístico. - Organização e planejamento de visitas curtas e excursões. - Prática de embarque e desembarque. - Documentação de viagem, no embarque, no check-in. - Tramites legais em viagens de excursões.	
Habilidades	
- Interpretar aspectos ambientais e socioculturais dos atrativos turísticos - Participar do monitoramento de atrativos naturais e culturais - Realizar atividades de sensibilização socioambiental - Pesquisar narrativas históricas dos locais em que exercerá as atividades de guiamento - Identificar aspectos históricos nacionais e caracterizar as suas articulações com os aspectos regionais - Realizar leitura, análise e interpretação histórica das experiências artísticas no tempo.	
Atitudes	
- Respeitar a pluralidade humana. - Respeitar as diferentes manifestações culturais - Contribuir para conservação dos locais visitados minimizando os impactos da atividade de guiamento.	
Referências	
TAVARES, Adriana de Menezes. City tour. São Paulo: Aleph, 2002. (coleção ABC do turismo) MAMEDE, Gladston. Agências, viagens e excursões: regras jurídicas, problemas e soluções. Barueri: Manole, 2003. HINTZE, Helio. Guia de turismo: formação e perfil profissional. São Paulo: Roca, 2007.	

Unidade Curricular	INGLÊS APLICADO 2
Carga Horária	40h

Competências	- Compreender e produzir expressões e frases simples, de modo a satisfazer as necessidades imediatas quanto ao atendimento ao cliente no setor. - Comunicar-se e relacionar-se com desenvoltura, ética e profissionalismo com os diferentes públicos.
Conhecimentos	
Reconhecimento e compreensão dos diferentes eixos do setor turístico: hospedagem, alimentos e bebidas, comércio, eventos e restaurantes. Variações linguísticas e diferenças culturais nos diferentes países falantes de Língua Inglesa. Aplicação das teorias e ensinamentos em situações cotidianas. Apresentações, saudações e expressões de cortesia. Recepção, acomodação e despedida de clientes.	
Habilidades	
Ler, compreender e elaborar gêneros textuais relativos ao setor turístico. Atender o turista e produzir enunciados com autonomia, clareza e cordialidade. Reconhecer e dominar as diversas formas de resolução de conflitos e reclamações comuns ao setor. Esclarecer dúvidas usuais no setor de turismo.	
Atitudes	
- Ser assíduo e pontual. - Participar nas atividades propostas. - Relacionar-se com cordialidade, flexibilidade e respeito com os diversos públicos de interação (professores, colegas, profissionais do trade) - Cumprir as tarefas solicitadas. - Recepcionar e atender o turista e visitante falante da língua inglesa com clareza e cordialidade.	
Referências	
CAMBRIDGE. Be my guest: English for the Hotel Industry. Cambridge University Press, 2002. CRUZ, Décio Torres. Inglês para turismo e hotelaria. São Paulo: Disal, 2005. SCHUMACHER, Cristina; COSTA, Francisco da. Inglês para turismo e hotelaria: a comunicação essencial para o dia-a-dia: um guia prático para turismo, hotelaria, restaurante e comunicação empresarial. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. STAVALE. Emeri De Biaggi; De BIAGGI, Enaura T. Kriek. Enjoy your stay!: inglês básico para hotelaria e turismo. São Paulo: Disal, 2004. STOTT, Trish; BUCKINGHAM, Angela. At your service: English for the Travel and Tourist Industry. Oxford University Press, 1995. TALALLA, Renee. English for Restaurant Workers. Compass Publishing, 2008.	

Unidade Curricular	PROJETO INTEGRADOR
Carga Horária	32 horas
Competências	Planejar e operacionalizar roteiros para condução de visitantes e

	turistas de acordo com seu perfil e necessidades; • Promover a interação do turista com aspectos históricos, geográficos, culturais e ecológicos dos locais visitados; • Conduzir com segurança e hospitalidade nos destinos visitados
CONHECIMENTOS	
• Código do consumidor; • Ética profissional; • Programa de regionalização do turismo – roteiros regionais. • Legislação Turística • Políticas Públicas para o Turismo: Programas e ações do Ministério do Turismo; • Marketing Pessoal. • Técnicas de venda. • Introdução à Pesquisa científica • Elaboração de roteiros • Formato e apresentação de roteiros; • Viabilidade de execução de roteiros;	
HABILIDADES	
• Conhecer e aplicar o código defesa do consumidor na construção do Roteiro; Conhecer os principais programas e ações do Ministério do Turismo para a atividade turística no Brasil. • Utilizar a legislação correlata na sua atividade profissional.	
ATITUDES	
• Ser pró-ativo na resolução de conflitos. • Adotar comportamentos adequados às diferentes interações sociais relacionadas ao contexto do trabalho. • Disciplina e organização. • Postura e apresentação pessoal. • Comunicação interpessoal, respeitando a pluralidade humana. • Trabalhar em equipe. • Recepcionar e conduzir os visitantes com cordialidade. • Atuar na atividade de condução com responsabilidade civil e ambiental.	

REFERÊNCIAS

Básica:

BRASIL. Lei No 8.078, de 11/09/1990. Dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências. BRASIL. **Ministério do Turismo**. Disponível em:

<http://www.turismo.gov.br/turismo/home.html> . Acesso em: 20 de mai. 2012.

CHIMENTI, Silvia; TAVARES, Adriana de Menezes. **Guia de Turismo**: o profissional e a profissão. São Paulo: SENAC São Paulo, 2007. COELHO, Paulo Jorge. **Condução de grupos no turismo**. São Paulo: Chronos, 2002.

HINTZE, Helio. **Guia de turismo**: formação e perfil profissional. São Paulo: Roca, 2007.

MAMEDE, Gladston. **Agências, viagens e excursões**: regras jurídicas, problemas e soluções.

Barueri: Manole, 2003. NIELSEN, Christian. **Turismo e mídia**: construção e destruição de destinos turísticos. São Paulo: Contexto, 2002.

Complementar:

ZARDO, Eduardo Flávio. **Marketing aplicado ao turismo**: ferramentas de marketing para

empresas de turismo e destinos turísticos. São Paulo: Roca, 2003. YUELL, Ray. **Turismo**: uma introdução: São Paulo: Contexto: 2002.

21 Estágio curricular supervisionado:

A realização de estágios não é uma exigência legal para a formação do Técnico em Guia de Turismo.

22 Certificação final com carga horária:

Habilitação	Certificação	Carga Horária Total
Certificação ao final do curso	Técnico em Guia de Turismo Regional	800h

23 Integralização

Carga Horária	Prazo de Integralização da Carga Horária	
Total do Curso	Limite Mínimo	Limite Máximo
800h	3 semestres	6 semestres

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

24 Avaliação do processo ensino e aprendizagem:

As avaliações acontecerão em cada unidade curricular sendo organizadas pelo professor responsável. São princípios considerados pela instituição e que devem ser adotados para a organização das avaliações:

- a) A avaliação será diagnóstica, processual, formativa, somativa, continuada e diversificada. Serão considerados critérios como: Assiduidade, Realização das tarefas, Participação nas aulas, Avaliação escrita individual, Trabalhos em duplas, Colaboração e cooperação com colegas e professores.
- b) A avaliação se dará durante todos os momentos do processo ensino e aprendizagem, valorizando o crescimento do aluno qualitativa e quantitativamente. Haverá recuperação paralela de conteúdos e avaliações.
- c) A Avaliação visa à análise da constituição das competências por parte do aluno, previstas no plano de curso. Suas funções primordiais são: obter evidências sobre o desenvolvimento do conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à constituição de competências, visando a tomada de decisões sobre o encaminhamento dos processos de ensino e aprendizagem e/ou a progressão do aluno para o semestre seguinte; analisar a consonância do trabalho pedagógico com as finalidades educativas

previstas no Projeto Pedagógico do Curso. Estabelecer previamente, por unidade curricular, critérios que permitam visualizar os avanços e as dificuldades dos alunos na constituição das competências.

Os critérios servirão de referência para o aluno avaliar sua trajetória e para que o professor tenha indicativos que sustentem tomadas de decisões sobre o encaminhamento dos processos de ensino e aprendizagem e a progressão dos alunos. Os registros das avaliações são feitos de acordo com a nomenclatura que segue:

E - Excelente

P - Proficiente;

S - Suficiente;

I - Insuficiente.

O registro, para fins de documentos acadêmicos, será efetivado ao final de cada módulo/fase, apontando a situação do aluno no que se refere à constituição de competências e utilizando-se a seguinte nomenclatura:

A - (Apto): quando o aluno tiver obtido as competências;

NA - (Não Apto): quando o aluno não tiver obtido as competências.

A partir da avaliação efetuada pelo professor, serão realizadas avaliações coletivas em reuniões, que terão o caráter de avaliação integral do processo didático-pedagógico em desenvolvimento na Unidade Curricular. Esses encontros serão realizados, pelo menos, em dois momentos: durante o módulo e no final de cada um deles.

A recuperação de estudos deverá compreender a realização de novas atividades pedagógicas no decorrer do período letivo, que possam promover a aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das competências. Ao final dos estudos de recuperação o aluno será submetido à avaliação, cujo resultado será registrado pelo professor.

Para a aprovação o aluno deverá atingir, no mínimo, 75% de frequência em disciplina e no total de cada módulo.

25 Atendimento ao discente:

O atendimento ao discente será realizado pela coordenação do Curso dentro da carga horária definida para tal atividade. Cada professor do módulo, no semestre em que ele ocorrer, deverá ainda disponibilizar carga horária em dia da semana e horário previamente informados aos alunos para realização do atendimento.

26 Metodologia:

26.1 Atividades Pedagógicas

O Curso Técnico em Guia de Turismo Regional orienta-se pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFSC.

O currículo elaborado por competências implica em ações pedagógicas que possibilitem ao aluno a construção de seu conhecimento. Além disso, o espaço constituído na escola possibilita interação permanente entre discentes, docentes e demais servidores de modo que gere ações críticas, reflexivas e construtivas.

O fazer pedagógico se dá através de atividades em sala de aula com aulas expositivo-dialogadas, visitas técnicas, aulas práticas, estudos dirigidos, apresentações, seminários e desenvolvimento de projetos. Visitas técnicas/culturais pedagógicas, estudos de caso, levantamento de problemas e busca de soluções no entorno da Instituição são atividades que complementam e dinamizam o processo.

Além disso, busca-se promover uma ação pedagógica de valorização do ser humano, da natureza e da sociedade como um todo. Desta forma, os profissionais formados pelo IF-SC Câmpus Garopaba estarão preparados para agir profissionalmente com ética, responsabilidade e respeito.

26.2 Visitas Técnicas

Nos três módulos do curso as visitas técnicas ocorrerão nas Unidades Curriculares específicas de Visitas Técnicas e também de acordo com o plano de ensino de cada professor que definir como necessária a realização de tal atividade buscando atingir competências, conhecimentos, habilidades e atitudes apresentadas na respectiva unidade.

As visitas técnicas visam priorizar a região turística Encantos do Sul, atendendo a demanda das cidades que o câmpus contempla. Também abrangerá o Porto de Imbituba que abrigará navios turísticos nos próximos anos.

Módulo 1 – Neste módulo, a prioridade são as viagens curtas, traslados, city tours.

City tour em Garopaba e Imbituba -8h

Visita ao complexo de águas termais em Gravatal com almoço incluído em um hotel ou restaurante da cidade- 8h

City tour em Laguna- 8h

Visita técnica ao Aeroporto Hercílio Luz- 8h

Total: 32h

Módulo 2 – Neste módulo, será evidenciado as técnicas nas viagens, check in, check out, documentação de viagem, etc.

Viagem à Região Serrana

Saída de Garopaba pela manhã

Sightseeing em Orleans, serra do Rio do Rastro

City tour em São Joaquim com pernoite ou em Urubici

City Tour em Urubici, com atrativos naturais na região do entorno da cidade, retorno pela 282, com possibilidade de visita ao

Parque Serra do Tabuleiro.

Total de horas: 32h (dois dias e meio, contando 12 por dia de atividade)

Módulo 3 – Neste módulo, será evidenciado os atrativos naturais, o ecoturismo, os procedimentos em parques, etc.

Viagem ao Parque Aparados da Serra com pernoite- 24h (2 dias, contando 12 horas para cada dia)

City tour em Florianópolis- 8h

Total: 32h

26.3 Projeto Integrador

A unidade curricular Projeto Integrador ocorre no Módulo 3 do curso Técnico em Guia de Turismo Regional. Esta unidade é voltada para a metodologia de trabalho por projeto.

Busca-se através dela, uma visualização mais ampla sobre a prática profissional do guiamento em turismo. A atividade terá o objetivo de promover o desenvolvimento individual buscando um posicionamento profissional para sistematizar informações sobre a oferta turística da região, planejando e operacionalizando roteiros para condução de visitantes de acordo com seu perfil e necessidades.

Na Unidade os estudantes deverão, orientados pelos professores, elaborar roteiros turísticos contemplando as diversas regiões turísticas do estado de Santa Catarina. Numa segunda etapa uma das propostas elaboradas será escolhida pelos participantes da

atividade e será executada. Dessa forma, os alunos poderão colocar em prática um dos projetos, bem como os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, de modo a ter a oportunidade de vivenciar a rotina de um Guia de Turismo.

A carga horária teórica da Unidade Curricular Projeto Integrador será para a pesquisa, elaboração da viagem técnica, assim como, a elaboração de todo material informativo e de documentação necessária a execução legal da viagem.

26.4 Palestras

Como forma de valorizar o saber prático, todas as disciplinas poderão ter em sua grade de programação palestras técnicas com profissional da área de turismo por semestre.

A prática de mercado proporciona ao aluno uma visão mais ampla da realidade onde deseja se inserir profissionalmente. Tal fato demonstra a preocupação do Campus Garopaba em formar um aluno ético, responsável e com habilidades, conhecimentos e atitudes de bons profissionais da área do turismo, hospitalidade e lazer.

26.5 Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores

Ao matricular-se no módulo, o aluno poderá apresentar requerimento na Secretaria e solicitar aproveitamento de estudos concluídos com êxito por componente curricular ou área de conhecimento. As normas para validação dos conhecimentos e experiências anteriores serão norteadas pelos critérios:

a) aproveitamento de estudos com base nos documentos acadêmicos apresentados pelo aluno, quando o mesmo for originário de cursos de educação profissional técnica de nível médio; b) validação de competências mediante realização de atividade passível de avaliação, quando o aluno adquiriu as competências e/ou habilidades em cursos de educação profissional em nível básico, na formação metódica no trabalho ou por outros meios, sendo necessária a apresentação de *Curriculum Vitae* devidamente comprovado, descrição das atividades relacionadas à(s) competência(s) cujo aproveitamento está sendo solicitado e cópia de carteira profissional e/ou contrato de trabalho na ocorrência de vínculo formal de emprego ou declaração de serviços quando não existir a relação formal de emprego; c) aproveitamento de estudos realizados na unidade curricular ou área de conhecimento em que adquiriu as competências, quando reprovado no módulo/fase e tiver direito à matrícula.

O aluno, cujos estudos concluídos com êxito foram aproveitados no total das unidades curriculares de um módulo/fase, será matriculado no módulo/fase imediatamente posterior.

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

27 Instalação e ambientes físicos / Equipamentos, utensílios e materiais necessários para o pleno funcionamento do curso:

27.1 Ambientes físicos de ensino

Ambiente	Metragem	Equipamentos
Sala de Aula 1	57m2	Quadro branco, data show, aparelho de som, DVD e computador.
Laboratório de Informática I	37m2	18 Computadores Completos
Laboratório de Informática II	37m2	18 computadores completos
Biblioteca	48m2	108 títulos 406 exemplares
Van para viagens técnicas.		

27.2 Ambientes Administrativos

Ambiente	Metragem
Secretaria	48m2
Sala dos Docentes	48m2
Sala Direção	48m2

28 Corpo docente e técnico-administrativo necessário para funcionamento do curso (área de atuação e carga horaria):

28.1 Corpo docente

Nome	Formação / Área de Atuação	Titulação
Caroline Chioquetta Lorenset	Licenciada em Letras	Mestre em Letras
Cristine Ferreira Costa	Licenciada em Letras	Doutora em Letras
Elisa Serena Gandolfo Martins	Licenciada em Ciências Biológicas	Mestre em Biologia Vegetal

Fabiana de Agapito Kangerski	Graduada em Administração	Mestre em Administração
João Henrique Quoos	Licenciado em Geografia	Mestre em Geografia
Juliani Brignol Walotek	Graduada em História	Mestre em História Cultural
Micheline Sartori	Graduada em Turismo e Hotelaria	Mestre em Turismo e Hotelaria
Sandra Beatriz Koelling	Licenciada em Letras	Mestre em Letras
Viegas Fernandes da Costa	Licenciado em História	Especialista em Estudos Literários

28.2 Corpo técnico-administrativo

Nome	Função	Titulação
Cristine Ferreira Costa	Chefe de Ensino Pesquisa e Extensão	Doutora em Letras
Elisandra Marilea Quitino	Bibliotecária	Especialista em Gestão de Arquivos Públicos e Empresariais.
Emily Rasuan Medeiros do Amaral	Coordenadora Registro Acadêmico	
Fernanda Carolina Dias Tristão	Pedagoga	Mestre em Educação
Fernando Paetzel	Coordenador Pedagógico	Mestre em Antropologia Social
Mauro Lorencatto	Técnico em Assuntos Educacionais	Mestre em Educação
Telma Pires Pacheco Amorim	Diretora	Mestre em Linguística

Parte 3 (autorização da oferta)

29 Justificativa para oferta neste Campus:

Com o objetivo de verificar a demanda do curso Técnico em Guia de Turismo para a região de Garopaba, foram feitas entrevistas com representantes do poder público. Também foram visitadas as agências de turismo da região para aplicação de pesquisa de demanda pelo curso. Por fim, também foi realizada uma pesquisa junto a grupos de turistas que visitavam as praias da região em janeiro de 2014. Os resultados são apresentados na sequência.

Entrevistas com poder público da região:

As entrevistas com representantes das prefeituras na região de Garopaba buscaram levantar informações e dados a respeito das ações realizadas pelo poder público municipal no que se refere à identificação do perfil do turista que visita os atrativos turísticos das cidades envolvidas. Também foi verificado se há algum serviço de orientação aos turistas e como funciona, caso haja, a oferta de serviços de condução e guias de turismo. Foram realizadas entrevistas com os atuais responsáveis pela pasta de turismo dos municípios que estão inseridos na região de abrangência do Câmpus: Secretário Municipal de Turismo de Laguna; Secretário Municipal de Turismo de Imbituba; Diretor de Eventos de Garopaba, representando o Secretário Municipal de Turismo e Desenvolvimento do município; e Secretaria de Educação, Cultura, Esporte e Turismo de Paulo Lopes.

Verificou-se que os municípios de Garopaba e Laguna realizam um trabalho contínuo de abordagem aos turistas no sentido de orientá-los para o turismo. Na maioria das vezes, essa ação ocorre nos Centros de Atendimento ao Turista. Esses municípios também realizam ações que identificam o perfil dos turistas através de pesquisas de demanda, como as realizadas em parceria com a Santa Catarina Turismo S.A (Santur), cujos dados foram apresentados no item 14 deste PPC.

Todos os representantes das Secretarias de Turismo das cidades da região apoiam o curso aqui proposto e ressaltam a importância dessa formação na profissionalização do turismo, não só em nível local, mas também em nível regional. Transcrevemos alguns trechos extraídos das entrevistas, relacionados à oferta do curso de Guia de Turismo.

Existe um projeto para a reativação da linha férrea para passeios de trem e para al é importante a atuação do guia de turismo. É importante para que haja um trabalho com todos os equipamentos turísticos da região. Também há a questão dos navios de cruzeiros no Porto. Estão previstos 12 navios para a Aduana sem desembarque, mas a intenção é que os desembarques ocorram no futuro e estes turistas necessitarão de profissionais para recebê-los e orientá-los. Além disso, os meios de hospedagem não possuem informações sobre guias de turismo na região para indicar aos turistas que necessitam orientação. (Secretaria de Turismo de Imbituba)

O guia é importante porque poderia organizar/mapear pontos turísticos, praia da Guarda do Embaú, Cascata Encantada, engenhos de farinha, cachoeiras, empresa de polpas e sucos naturais, para em seguida explorar o turismo. (Secretaria de Turismo de Paulo Lopes)

Segundo o Secretário de Turismo de Laguna, é necessário que seja oferecida “...atualização aos atuais profissionais” e que se oportunize “um novo curso para novos guias”.

Digitalizamos, abaixo, cartas de apoio ao curso enviadas ao Câmpus Garopaba.



Garopaba

Prefeitura Municipal

Ofício 379/2013

Garopaba, 26 de dezembro de 2013

Exma. Senhora
TELMA AMORIM
Diretora do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia
Campus Garopaba – IF SC

Prezada senhora,

A Prefeitura Municipal de Garopaba, através da sua Secretaria de Turismo e Esporte vem por meio desta declarar sua intenção de PARCERIA INSTITUCIONAL com o Instituto Federal – Campus Garopaba para realização do curso de Guia de Turismo Regional, considerando a importância e a necessidade deste profissional para atuar na região.

Sem mais para o momento nos colocamos para maiores esclarecimentos e apresento os mais elevados votos de estima e apreço.

Atenciosamente,


Fernando Ambrósio
Secretário de Turismo e Esporte



**ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE IMBITUBA
CAPITAL NACIONAL DA BALEIA FRANCA
Secretaria de Turismo**

Imbituba, 20 de janeiro de 2014.

OFÍCIO SEDETUR Nº 012/2014

Ilma Sra.
Telma Amorim
Diretora do IFSC - Campos Garopaba
Garopaba - SC

Prezada Senhora,

A faixa litorânea que compreende os municípios de Imbituba e Garopaba é considerada um dos mais belos destinos turísticos do sul do Brasil. Isso tem aumentado anualmente a presença de turistas nos dois municípios, oriundos de diversas regiões do país.

Para atender a demanda, faz-se necessário que tenhamos produtos e serviços de qualidade para oferecer aos nossos visitantes, principalmente na área receptiva, disponibilizando guias capacitados para atender os turistas.

Face ao exposto, vimos expressar nosso desejo de que seja implantado em nossa região um Curso de Guia Regional de Turismo, o que irá contribuir para o incremento do turismo nos dois municípios.

Ao mesmo tempo, nos colocamos à disposição para colaborar nas ações necessárias para a concretização deste projeto.

Sendo o que tínhamos para o momento, aproveitamos o ensejo para expressar nossas cordiais saudações.

Atenciosamente

ADILSON SILVESTRE
Secretário de Turismo de Imbituba

atrativos naturais e culturais. O Guia de Turismo Regional também poderá atuar com vistas a esse objetivo. Abaixo, digitalizamos a carta de apoio enviada ao Câmpus Garopaba.



Imbituba, 13 de março de 2014.

Juliani Brigol Walotek

IFSC Câmpus Garopaba

Vimos por meio deste, apresentar nosso apoio e a parceria à instituição de Ensino IFSC (Instituto Federal de Santa Catarina) no curso de Guia de Turismo, entendendo que será importante para os trinta e dois municípios da abrangência da Instância de Governança "Encantos do Sul". O profissional será qualificado e credenciado pelo Ministério do Turismo.

Sendo o que tínhamos para o momento, renovamos nossos protestos de elevada estima e consideração.

Atenciosamente,


Adilson Silvestre
Diretor Presidente

Visitas às agências de Turismo

Em janeiro de 2014, foi realizado um levantamento junto às agências de viagens das cidades de abrangência do Câmpus (questionário em Anexos). Foram identificadas uma agência de receptivo na Praia do Rosa (município de Imbituba), três agências em Garopaba e três agências em Laguna, totalizando, assim, sete agências.

Dos profissionais que participaram da pesquisa, 100% apresentaram interesse por uma oferta maior do serviço de guia de turismo e salientaram a importância do profissional na região, uma vez que é o guia quem acompanha com segurança o visitante, informando o turista e apresentando a cidade. Os responsáveis por duas das agências de Garopaba consideraram como “muito importante” o serviço de guiamento de turismo. Ambos afirmaram que seguem a orientação dada pela legislação que regulamenta a profissão do Guia de Turismo para sua atuação. Essas agências trabalham com turismo ecológico, turismo cultural e turismo de aventura e oferecem como serviços receptivos *transfers* e passeios.

Também em Laguna, uma das agências participantes da pesquisa que trabalha com roteiros regionais próprios operacionalizados por guias de turismo cadastrados, considera de extrema importância a atuação deste profissional, salientando a necessidade dessa formação para a região. Em outra agência, que atua com turismo ecológico, cultural e de verão, há oferta de vários serviços receptivos (*transfer*, passeios, *city tour* e *by night*). Para a operacionalização desses serviços, a agência dispõe e necessita de guias de turismo cadastrados e qualificados.

De uma forma geral, a pesquisa junto às agências da região identificou a existência de campo de trabalho para o profissional de Guia de Turismo nas empresas da região. Todas reconheceram a importância desse profissional para a região e salientaram a necessidade dessa formação.

Pesquisa de demanda

Com o objetivo de levantar dados sobre a necessidade do serviço de guia de turismo na região, foi realizada em janeiro de 2014 uma pesquisa junto a turistas que viajavam em grupo com destino às praias de Garopaba e Imbituba. Foram entrevistados

33 grupos de turistas, abrangendo um total de 478 pessoas.

Com relação ao perfil dos grupos pesquisados, identificou-se que 67% do total das pessoas estavam viajando em família. Outro grupo, cujo percentual também foi expressivo, foi o de estudantes - 15%. Grupos que viajavam com operadoras de turismo totalizaram uma média de 12%, como pode ser observado na figura 1.

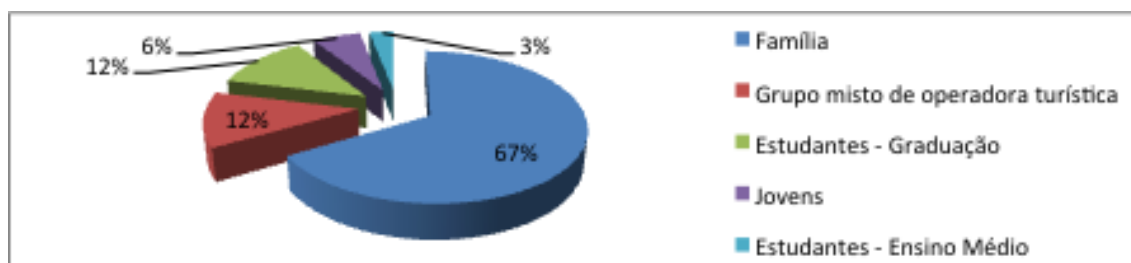


Figura 1 - Fonte: IFSC 2014.

Ainda delineando o perfil dos grupos visitantes pesquisados, constatou-se que estes turistas permanecem em média 9 dias no local. Destes, 58%, quando questionados sobre a possibilidade de contratação do serviço de guia local, responderam que não o utilizam porque não receberam a oferta do profissional (figura 2). Ou seja, parece haver uma demanda reprimida por profissionais de guiamento, simplesmente porque não há oferta desse tipo de serviço.

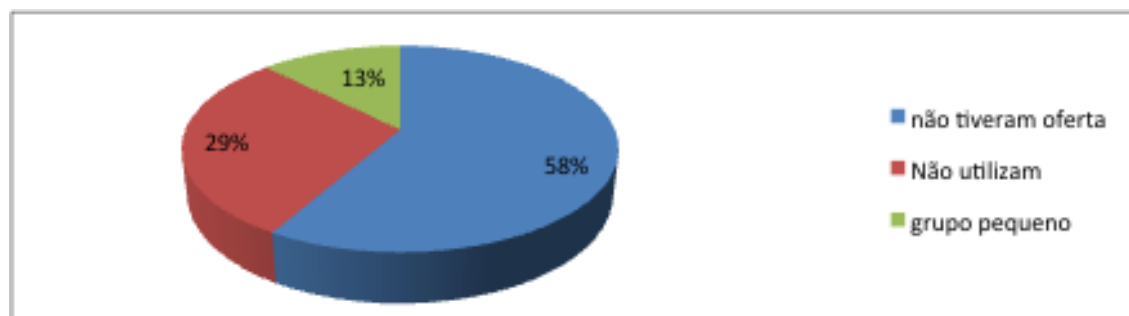


Figura 2 – Fonte: IFSC 2014

Vale salientar que o serviço de guiamento é importante não só em função da necessidade, por parte do turista, de um profissional apto a apresentar uma região ou localidade em seus atrativos, mas principalmente pela relação de seu trabalho com os recursos turísticos da região, matéria prima de sua atuação. Os atrativos ou atrações turísticas estão associados ao conceito de recurso turístico. De acordo com Barretto (2001), recurso turístico é “a matéria-prima com a qual se pode planejar o turismo num determinado local”, a exemplo de praias, montanhas, cachoeiras, entre outros atrativos.

Isso, por si só, já justificaria a oferta do curso de Guia de Turismo, já que o poder público dos municípios de abrangência do câmpus demonstra interesse no planejamento do turismo na região.

Outro aspecto importante apontado na pesquisa refere-se à nacionalidade dos turistas. Os dados mostram que 64% dos visitantes são brasileiros e 36% são turistas de outras nacionalidades, notadamente Argentina e Paraguai, número bastante significativo (Figura 3). Esse perfil evidencia a importância do idioma estrangeiro como uma das competências necessárias ao profissional que atua no atendimento ao turista, especificamente o guia.

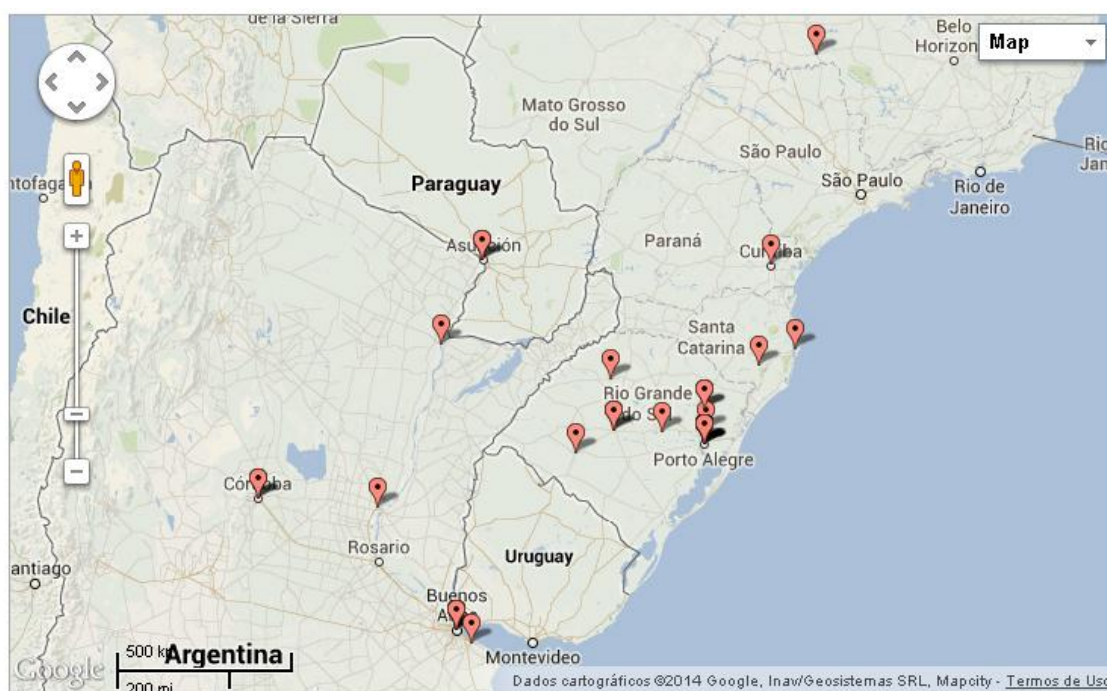


Figura 3 – “Mapa de distribuição da origem de turistas nacionais e estrangeiros”

A pesquisa também mostrou outro ponto interessante da oferta de turismo, relacionado à motivação do grupo para visitar os atrativos da região e para usufruir dos serviços oferecidos (Figura 4).

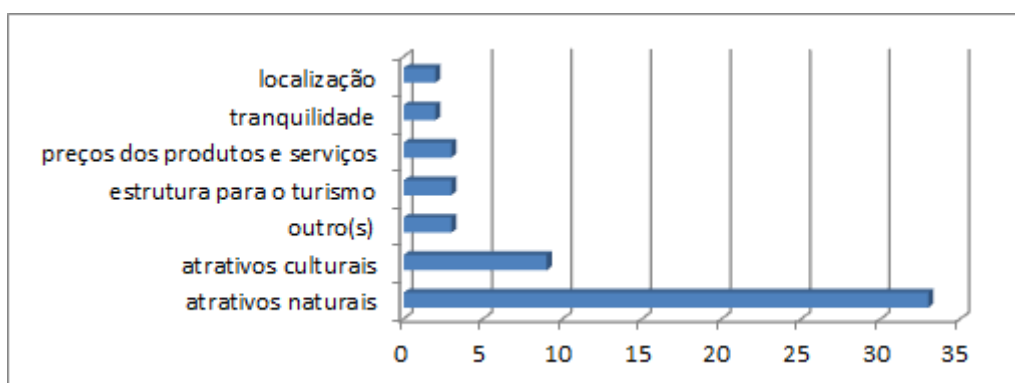


Figura 4 – Fonte: IFSC, 2014.

A figura mostra o que realmente define a escolha da região como destino turístico: seus atrativos naturais. Isso talvez demonstre o desconhecimento sobre a diversidade de atrativos naturais e culturais da região por parte desses turistas, o que pode estar atrelado à falta de oferta de serviços que valorizem esses tipos de atrativos. Para se ter uma ideia, 80% dos turistas entrevistados, que se concentravam na Praia da Ferrugem, declarou que visitava a praia exclusivamente por seus atrativos naturais (Figura 5).

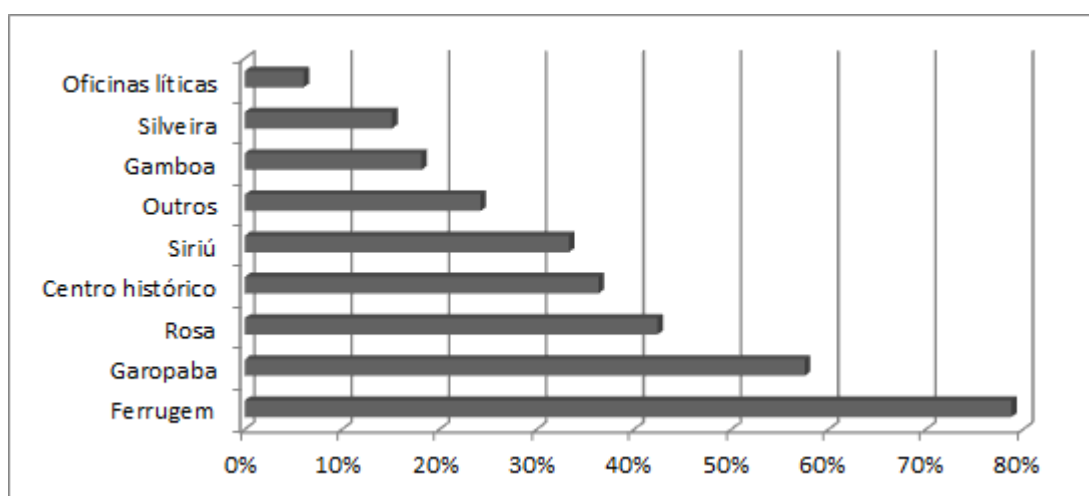


Figura 5 – Fonte: IFSC, 2014.

O que chama a atenção nesses dados, por exemplo, é o desconhecimento dos turistas a respeito das oficinas líticas (vestígios arqueológicos facilmente encontrados na região). Menos de 10% manifestaram que buscavam a região para visitar esses atrativos arqueológicos, sendo que, na própria Ferrugem (ponto de atração da maioria dos entrevistados), existem diversas oficinas líticas e um sambaqui.

Esse cenário verificado indica a necessidade de profissionais capacitados e conhecedores do patrimônio natural e cultural da região, a fim de diversificar e agregar valor às atividades turísticas, bem como de estabelecer novos parâmetros para essa

importante atividade econômica. Tal profissional, referência no turismo, deve estar preparado para exercer o acompanhamento, a orientação e a transmissão de informações seguras e adequadas dos locais visitados de maneira sustentável, ou seja, minimizando os impactos negativos da atividade turística. De acordo com Chimenti e Tavares (2007) é importante reconhecer a importância do Guia de turismo no produto turístico, tendo em vista que esse profissional é um agente capaz de multiplicar o turismo, orientar os turistas, enriquecer a cultura destes, bem como cuidar do patrimônio natural, histórico e cultural, justamente por ter uma formação pautada na sustentabilidade e na ética.

Considerações finais

Segundo dados do Ministério do Turismo (2009), o papel das agências de receptivo e dos guias de turismo é fundamental para satisfação do turista. Nesse sentido, a atuação do guia de turismo possibilita a interação do visitante com a comunidade de uma forma sustentável. O guia é o agente responsável pela valorização da cultura; é o respeitador da identidade e o preservador do meio ambiente. Nessa linha, aponta-se a profissionalização da atividade de guia de turismo como uma necessidade à região, carente de profissionalização na área do Turismo. Vale lembrar que a Audiência Pública realizada em 2010 com moradores da região apontaram o eixo do Turismo, Hospitalidade e Lazer como um dos que mais necessitam de capacitação profissional.

O papel do guia contribui para a construção do olhar do turista e “localiza” o destino de modo a construir o exótico, um verdadeiro folclore em relação ao atrativo. Eles apresentam a janela do destino turístico, passam bastante tempo com os turistas e são os representantes da cultura local. Eles vendem imagens, conhecimentos, *contactos*, *souvenirs*, acesso, autenticidade, ideologia. (PEREZ 2009, p. 42)

Embora a pesquisa realizada pelo Câmpus Garopaba tenha sido no âmbito local, frente à necessidade permanente da oferta de um serviço de excelência, considera-se que a atuação e a profissionalização do guia de turismo são fundamentais para promover a qualidade do produto turístico de todas as regiões do Estado e, assim, elevar o nível de satisfação do turista. Concordando com Chimenti e Tavares (2007), é preciso reconhecer a importância do Guia de Turismo no produto turístico, tendo em vista que esse profissional é um agente capaz de multiplicar o turismo, orientar os turistas, enriquecer a cultura destes, bem como cuidar do patrimônio natural, histórico e cultural, justamente por ter uma formação pautada na sustentabilidade e na ética.

É importante lembrar que o Guia de Turismo Regional tem em sua formação conhecimentos relacionados à cultura, ao folclore e patrimônio, à história regional, e à formação geográfica dos locais onde trabalhará. Além disso, a formação proposta neste Projeto Pedagógico agrega conhecimentos básicos em inglês e espanhol. Também há, na matriz curricular do curso, a Unidade Curricular de Empreendedorismo, pois se espera que esse profissional seja capaz de fomentar as atividades turísticas da região, criando o seu próprio negócio.

30 Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:

Eixo: Turismo, Hospitalidade e Lazer (2014-1)	
<i>Níveis de formação</i>	<i>Cursos do eixo diretamente relacionados ao Técnico em Guia de Turismo</i>
Formação Inicial e Continuada	Condutor Ambiental Local de Imbituba Condutor Ambiental Local de Garopaba Gestão Sustentável de Empreendimentos Turísticos Empreendedorismo no Setor Turístico Organização de Eventos Espanhol Aplicado ao Turismo Inglês Aplicado ao Turismo Excelência no Atendimento ao Cliente
Técnico	Guia de Turismo

31 Periodicidade do curso:

O curso será ofertado anualmente.

32 Frequencia da oferta:

Regime de oferta regular.

33 Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Curso Técnico	Turno	Duração (semestre)	Total de Vagas
GUIA DE TURISMO REGIONAL	NOTURNO	3	40*

* A primeira turma terá um número limitado de 25 vagas devido às condições de infraestrutura da sede provisória do Câmpus Garopaba. O total de 40 vagas está previsto para as próximas turmas, na sede definitiva do câmpus.

34 Público-alvo na cidade/região:

Cidadãos que possuam ensino médio completo com idade mínima de 18 anos e que tenham interesse em atuar profissionalmente como guia de turismo regional.

35 Pré-requisito de acesso ao curso:

O candidato deverá ter ensino médio completo e idade mínima de 18 anos até a data da matrícula.

O ingresso ao curso far-se-á mediante Exame de Classificação, organizado em conformidade com a legislação e normas pertinentes do IF-SC.

36 Instalações e ambientes físicos que o campus possui para funcionamento do curso.

36.1 Ambientes físicos de ensino

Ambiente	Metragem	Equipamentos
Sala de Aula 1	57m2	Quadro branco, data show, aparelho de som, DVD e computador.
Laboratório de Informática I	37m2	18 Computadores Completos
Laboratório de Informática II	37m2	18 computadores completos
Biblioteca	48m2	108 títulos 406 exemplares
Van para viagens técnicas.		

36.2 Ambientes Administrativos

Ambiente	Metragem
Secretaria	48m2
Sala dos Docentes	48m2
Sala Direção	48m2

37 Corpo docente que irá atuar no curso:

Nome	Formação / Área de Atuação	Titulação
Caroline Chioquetta Lorenset	Licenciada em Letras	Mestre em Letras
Cristine Ferreira Costa	Licenciada em Letras	Doutora em Letras
Elisa Serena Gandolfo Martins	Licenciada em Ciências Biológicas	Mestre em Biologia Vegetal

Fabiana de Agapito Kangerski	Graduada em Administração	Mestre em Administração
João Henrique Quoos	Licenciado em Geografia	Mestre em Geografia
Juliani Brignol Walotek	Graduada em História	Mestre em História Cultural
Micheline Sartori	Graduada em Turismo e Hotelaria	Mestre em Turismo e Hotelaria
Sandra Beatriz Koelling	Licenciada em Letras	Mestre em Letras
Viegas Fernandes da Costa	Licenciado em História	Especialista em Estudos Literários

38 Corpo técnico-administrativo que irá atuar no funcionamento do curso:

Nome	Função	Titulação
Cristine Ferreira Costa	Chefe de Ensino Pesquisa e Extensão	Doutora em Letras
Elisandra Marilea Quitino	Bibliotecária	Especialista em Gestão de Arquivos Públicos e Empresariais.
Emily Rasuan Medeiros do Amaral	Coordenadora Registro Acadêmico	
Fernanda Carolina Dias Tristão	Pedagoga	Mestre em Educação
Fernando Paetzel	Coordenador Pedagógico	Mestre em Antropologia Social
Mauro Lorencatto	Técnico em Assuntos Educacionais	Mestre em Educação
Telma Pires Pacheco Amorim	Diretora	Mestre em Linguística

39 Bibliografia necessária para funcionamento do curso (acervo do Câmpus em 2014/1):

Além deste acervo, a bibliografia básica do curso está em processo de compra pelo Câmpus Garopaba que, neste ano, está destinando um orçamento de R\$ 50.000,00 para compra da bibliografia básica e complementar do curso.

202 PERGUNTAS E RESPOSTAS SOBRE BIOCOMBUSTÍVEIS
500 TIPS FOR TESOL: (THEACHING ENGLISH TO SPEAKERS OF OTHER LANGUAGES).
A ARTE DA ORATÓRIA – TÉCNICAS DE ORATÓRIA MODERNA E COMUNICAÇÃO EFICIENTE
A CIÊNCIA E O MUNDO MODERNO

A CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO E DA LINGUAGEM
A CULTURA DOS INDIVÍDUOS
A DISCRIMINAÇÃO NEGATIVA: CIDADÃOS OU ATÓCTONES?
A ECONOMIA DA NATUREZA
A EDUCAÇÃO PARA ALÉM DO CAPITAL
A ESCRITA DA HISTÓRIA: NOVAS PERSPECTIVAS
A ESTRUTURA DAS REVOLUCOES CIENTIFICAS
A FIELD GUIDE TO THE BIRDS OF BRAZIL
A FILOSOFIA DO NÃO
A GEOLOGIA EM PEQUENOS PASSOS
A HISTÓRIA OU A LEITURA DO TEMPO
A INVENCAO DO COTIDIANO 1 - ARTES DE FAZER
A INVENCAO DO COTIDIANO 2 - MORAR E COZINHAR
A MISÉRIA DO MUNDO
A ORIGEM DAS ESPÉCIES
A REPRESENTACAO DO EU NA VIDA COTIDIANA
A REPRODUÇÃO
A SOCIEDADE DOS INDIVÍDUOS
A TEIA DA VIDA: UMA NOVA COMPREENSÃO CIENTÍFICA DOS SISTEMAS VIVOS
ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING
ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAIS: UMA ABORDAGEM LOGÍSTICA
ADMINISTRAÇÃO DE PEQUENOS NEGÓCIOS DE HOSPITALIDADE
ADMINISTRAÇÃO DE REDES COM LINUX: FUNDAMENTOS E PRATICAS
ADMINISTRAÇÃO DE VENDAS
ADMINISTRAÇÃO NOS NOVOS TEMPOS
ADMINISTRAÇÃO PARA NÃO ADMINISTRADORES: A GESTÃO DE NEGÓCIOS AO ALCANCE DE TODOS
AGÊNCIAS, VIAGENS E EXCURSÕES: REGRAS JURÍDICAS, PROBLEMAS E SOLUÇÕES.
AL DIA - A2 - CUADERNO DE EJERCICIOS
AL DÍA – B1/B2 - INTERMEDIO - LIBRO DEL ALUMNO
AL DÍA – B1/B2 - INTERMEDIO CUADERNO DE EJERCICIOS
AL DÍA – B2/C1 - SUPERIOR CUADERNO DE EJERCICIOS
AL DÍA – B2/C1 - SUPERIOR LIBRO DEL ALUMNO
AL DÍA – INICIAL
ALO, CHICS! - ETIQUETA CONTEMPORÂNEA
ANÁLISE ESTRUTURAL DO TURISMO
ANTROPOLOGIA DO TURISMO
ÁRVORES BRASILEIRAS VOL. 1
ÁRVORES BRASILEIRAS VOL. 2
ÁRVORES BRASILEIRAS VOL. 3
ÁRVORES FRUTÍFERAS BRASILEIRAS
AS LEIS E O TURISMO : UMA VISÃO PANORÂMICA
AS METAMORFOSES DA QUESTAO SOCIAL
AS PALAVRAS E AS COISAS
AS TRÊS ECOLOGIAS
AT YOUR SERVICE: ENGLISH FOR THE TRAVEL AND TOURIST INDUSTRY.
ATENDIMENTO AO PUBLICO NAS ORGANIZAÇÕES: QUANDO O MARKETING DE SERVIÇOS MOSTRA A CARA
ATENDIMENTO DE SUCESSO: ENTENDA O CLIENTE E VENDA MAIS
ATENDIMENTO NOTA 10
BE MY GUEST: ENGLISH FOR THE HOTEL INDUSTRY - STUDENTS BOOK
BE MY GUEST: ENGLISH FOR THE HOTEL INDUSTRY - TEACHERS BOOK
CARTOGRAFIA BÁSICA
CINCO ESTRELLAS: ESPAÑOL PARA EL TURISMO
CITY TOUR
COMO SE ESCRIBE A HISTÓRIA
COMO USAR O CINEMA NA SALA DE AULA
COMPORTAMENTO EM LUGARES PÚBLICOS: NOTAS SOBRE A ORGANIZAÇÃO SOCIAL DOS AJUNTAMENTOS
COMUNICAÇÃO VERBAL: ORATÓRIA – A ARTE DA PERSUAÇÃO
CONHECER PARA TRANSFORMAR: GUIA PARA DIAGNÓSTICO E PLANEJAMENTO DA POLÍTICA MUNICIPAL...
CONJUGAR VERBOS DE ESPANHA Y DE AMÉRICA

CONSOLIDADORES DE TURISMO: SERVIÇOS E DISTRIBUIÇÃO
CONSUMO E ESPAÇO: TURISMO, LAZER E OUTROS TEMAS
CULTURA E TURISMO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA
DA DIVISÃO DO TRABALHO SOCIAL
DESCOBRINDO O LINUX, ENTENDA O SISTEMA OPERACIONAL GNU/LINUX
DESENVOLVIMENTO INTERPESSOAL - TREINAMENTO EM GRUPO
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO TURISMO : UMA COMPILAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS
DICIONÁRIO INGLÊS-PORTUGUÊS: TURISMO, HOTELARIA & COMÉRCIO EXTERIOR. 4. ED. SÃO PAULO:
DINÂMICA DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS
DINÂMICAS DE GRUPO – REDESCOBRINDO VALORES
DINÂMICAS DE RECREAÇÃO E JOGOS
DINÂMICAS E INSTRUMENTAÇÃO PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL
DINAMICAS E JOGOS NA EMPRESA MÉTODO, INSTRUMENTO E PRÁTICAS DE TREINAMENTO
DIREITO AMBIENTAL BRASILEIRO
DIREITO DE ÁGUAS
DOS CONTRATOS DE HOSPEDAGEM, DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS E DE TURISMO
ECOLOGIA: DE INDIVÍDUOS A ECOSISTEMAS
EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA O TURISMO SUSTENTÁVEL: VIVÊNCIAS INTEGRADAS E OUTRAS
ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS
EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PRINCÍPIOS E PRÁTICAS
EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA
EM BUSCA DA HOSPITALIDADE - PERSPECTIVAS PARA UM MUNDO GLOBALIZADO
EMPREENDA (QUASE) SEM DINHEIRO
EMPREENDEDORISMO - TRANSFORMANDO IDÉIAS EM NEGÓCIOS
EMPREENDEDORISMO SOCIAL - DA TEORIA À PRÁTICA, DO SONHO À REALIDADE
EMPREGO DE A A Z
ENGLISH FOR INTERNATIONAL TOURISM: PRE-INTERMEDIATE : STUDENTS BOOK.
ENGLISH FOR RESTAURANT WORKERS
ENJOY YOUR MEAL!: INGLÊS BÁSICO PARA PROFISSIONAIS DE RESTAURANTES.
ENJOY YOUR STAY!: INGLÊS BÁSICO PARA HOTELARIA E TURISMO
ESCRITOS DE EDUCAÇÃO
ESTÁGIO EM TURISMO E HOTELARIA
ESTATÍSTICA APLICADA ÀS CIÊNCIAS HUMANAS E AO TURISMO
ESTRATÉGIAS PARA EVENTOS : UMA ÓTICA DO MARKETING E DO TURISMO / 2 ED.
ESTUDO DIRIGIDO DE INFORMÁTICA BÁSICA
ÉTICA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A CONEXÃO NECESSÁRIA
EVENTO É ASSIM MESMO: DO CONCEITO AO BRINDE
EVENTOS: PLANEJAMENTO, ORGANIZAÇÃO E MERCADO
EXPERIÊNCIA E EDUCAÇÃO
FLORA BRASILEIRA (PALMEIRAS)
FORMAÇÃO DO ESPÍRITO CIENTÍFICO
FUNDAMENTOS DE ECOLOGIA
FUNDAMENTOS DE QUALIDADE E TRATAMENTO DE ÁGUA
FUNDAMENTOS DO MARKETING TURÍSTICO
FUNDAMENTOS EMPÍRICOS PARA UMA TEORIA DA MUDANÇA
FUNDAMENTOS GEOGRÁFICOS DO TURISMO
GEOLOGIA GERAL
GEOMORFOLOGIA: EXERCÍCIOS, TÉCNICAS E APLICAÇÕES.
GERENCIA FINANCEIRA PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS
GESTÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE NO TURISMO. (COLEÇÃO AMBIENTAL, V.9).
GESTÃO AMBIENTAL: RESPONSABILIDADE SOCIAL E SUSTENTABILIDADE
GESTÃO DA QUALIDADE
GESTÃO DA QUALIDADE EM DESTINOS TURÍSTICOS
GESTÃO DE PESSOAS
GESTAO DE PESSOAS
GESTÃO DE PESSOAS: ENFOQUE NOS PAPÉIS PROFISSIONAIS
GESTÃO ESTRATÉGICA DA QUALIDADE
GESTÃO ESTRATÉGICA DE SERVIÇOS - TEORIA E PRÁTICA
GESTÃO ESTRATÉGICA DE SERVIÇOS DE HOTELARIA
GESTÃO INTEGRAL DE DESTINOS TURÍSTICOS SUSTENTÁVEIS
GESTÃO SOCIOAMBIENTAL: RESPONSABILIDADE E SUSTENTABILIDADE NO NEGÓCIO

GLOSSÁRIO DE GASTRONOMIA: PORTUGUÊS-INGLÊS/ INGLÊS-PORTUGUÊS
GLOSSÁRIO DE TURISMO: PORTUGUÊS-INGLÊS/ INGLÊS-PORTUGUÊS.
GUIA COMPLETO PARA IDENTIFICAÇÃO DAS AVES DO BRASIL V.1
GUIA COMPLETO PARA IDENTIFICAÇÃO DAS AVES DO BRASIL V.2
GUIA DE TURISMO: FORMAÇÃO E PERFIL PROFISSIONAL
HARDWARE NA PRÁTICA
HOTEL.ES - B1/B2 - ESPANOL EN EL HOTEL
HOTELARIA E TURISMO: ELEMENTOS DE GESTÃO E COMPETITIVIDADE
INGLÊS PARA TURISMO E HOTELARIA
INGLÊS PARA TURISMO E HOTELARIA: A COMUNICAÇÃO ESSENCIAL PARA O DIA-A-DIA: UM GUIA
PARA TURISMO, HOTELARIA, RESTAURANTE, COMUNICAÇÃO PESSOAL.
INTERCHANGE: INTRO A : WORKBOOK.
INTERCHANGE: INTRO B : STUDENTS BOOK.
INTERCHANGE: INTRO B : WORKBOOK.
INTRODUÇÃO À QUALIDADE DAS ÁGUAS E AO TRATAMENTO DE ESGOTOS
INTRODUÇÃO À QUÍMICA AMBIENTAL
INTRODUÇÃO A QUÍMICA DA ÁGUA, CIÊNCIA, VIDA E SOBREVIVÊNCIA
INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA
INTRODUÇÃO À TECNOLOGIA DA REFRIGERAÇÃO E DA CLIMATIZAÇÃO
INTRODUÇÃO AO UNIVERSO DA HOSPITALIDADE
JOGOS DE EMPRESA
LIXO - DE ONDE VEM PARA ONDE VAI?
LIXO: CENÁRIOS E DESAFIOS
MAMÍFEROS DO BRASIL - GUIA DE IDENTIFICAÇÃO
MANUAL DE BIODIESEL
MANUAL DE CONTROLE HIGIENIDCO SANITARIO EM SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO
MANUAL DE PLANEJAMENTO ESTRATEGICO
MANUAL DE TECNICAS DE DINAMICA DE GRUPO
MANUAL PRÁTICO PARA O TRATAMENTO DE ÁGUAS DE ABASTECIMENTO
MARKETING DE TURISMO
MEIO AMBIENTE, POLUIÇÃO E RECICLAGEM
MEIOS DE HOSPEDAGEM
METODOS DE PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO
MICHAELIS: DICIONÁRIO DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS : INGLÊS-PORTUGUÊS.
MICROBIOLOGIA DOS ALIMENTOS
MINIDICIONÁRIO ESPANHOL-PORTUGUÊS, PORTUGUÊS-ESPANHOL
MINIDICIONÁRIO HOUAISS DA LÍNGUA PORTUGUESA
MONITORAMENTO DE RECURSOS HÍDRICOS EM ÁREAS URBANAS
MONTAGEM DE MICROS PARA AUTODIDATAS, ESTUDANTES E TÉCNICOS
MOODLE PARA AUTORES E TUTORES
MUNDOS DO TRABALHO
NOVA GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO
NOVO DICIONÁRIO GEOLÓGICO-GEOMORFOLÓGICO
O CORPO FALA: A LINGUAGEM SILENCIOSA DA COMUNICAÇÃO NÃO-VERBAL
O DISCURSO DO MÉTODO
O GUIA PRÁTICO DO OPENOFFICE.ORG 2
O OLHAR DO TURISTA : LAZER E VIAGENS NAS SOCIEDADES CONTEMPORÂNEAS
O QUE É ÉTICA
ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE EVENTOS
OS ANTIGOS, O PASSADO E O PRESENTE
OS ENSAIOS
OS QUADROS DA EXPERIÊNCIA SOCIAL: UMA PERSPECTIVA DE ANÁLISE
OS SETE SABERES NECESSÁRIOS A EDUCAÇÃO DO FUTURO
PADRÕES SOCIOLINGUISTICOS
PARA UMA FILOSOFIA DO ATO RESPONSÁVEL
PEQUENO MANUAL DE COMUNICAÇÃO ORAL E MARKETING PESSOAL
PESQUISA DE MARKETING
PESQUISA DE MARKETING - UMA ABORDAGEM QUANTITATIVA E QUALITATIVA
PIERRE BOURDIEU- PARA ALÉM DA REPRODUÇÃO
PLANEJAMENTO ESTRATEGICO
PLANTAS DA RESTINGA - POTENCIAL ECONÔMICO
PLANTAS DANINHAS DO BRASIL
PLANTAS DANINHAS DO BRASIL

PLANTAS MEDICINAIS NO BRASIL
 PLANTAS ORNAMENTAIS NO BRASIL
 PLANTAS TÓXICAS - ESTUDO DE FITOTOXICOLOGIA QUÍMICA DE PLANTAS BRASILEIRAS
 POLITICA DE SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO: GUIA PRÁTICO PARA ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO
 PORTUGUÊS INSTRUMENTAL - DE ACORDO COM AS ATUAIS NORMAS DA ABNT
 POUSADA: COMO MONTAR E ADMINISTRAR
 PREPARACIÓN AL DIPLOMA DE ESPAÑOL A1
 PREPARACIÓN AL DIPLOMA DE ESPAÑOL A1. CLAVES
 PREPARACIÓN AL DIPLOMA DE ESPAÑOL A2
 PREPARACIÓN AL DIPLOMA DE ESPAÑOL A2. CLAVES
 PREPARACIÓN AL DIPLOMA DE ESPAÑOL B1 - INICIAL
 PREPARACIÓN AL DIPLOMA DE ESPAÑOL B1. CLAVES
 PREPARACIÓN AL DIPLOMA DE ESPAÑOL B2 - INTERMEDIO
 PREPARACIÓN AL DIPLOMA DE ESPAÑOL B2. CLAVES
 PREPARACIÓN AL DIPLOMA DE ESPAÑOL C1
 PREPARACIÓN AL DIPLOMA DE ESPAÑOL C1 CLAVES
 PRIMEIROS SOCORROS
 PRINCÍPIOS BÁSICOS DO TRATAMENTO DE ESGOTOS
 PRINCÍPIOS DE BIOQUÍMICA DE LEHNINGER
 PROFESSORES E PROFESSAUROS
 PSICOLOGIA DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS:
 PSICOLOGIA PEDAGÓGICA
 QUÍMICA AMBIENTAL
 REDES DE COMPUTADORES
 RELACIONAMENTO INTERPESSOAL: COMO PRESERVAR O SUJEITO COLETIVO
 RELAÇÕES INTERPESSOAIS E AUTO-ESTIMA
 RETRATOS SOCIOLOGICOS: DISPOSICOES E VARIACOES INDIVIDUAIS
 RITUAL DE INTERAÇÃO: ENSAIOS SOBRE O COMPORTAMENTO FACE A FACE
 SEGURANÇA NO TRABALHO E PREVENÇÃO DE ACIDENTES: UMA ABORDAGEM HOLÍSTICA
 SERPENTES DA MATA ATLÂNTICA - GUIA ILUSTRADO PARA SERRA DO MAR
 SERVIÇOS - COMO CONSTRUIR VALOR PARA O CLIENTE
 SHELL SCRIPT PROFISSIONAL
 SOBRE O CONHECIMENTO
 SOCIOLOGIA DO TURISMO: PARA UMA NOVA COMPREENSÃO DO LAZER E DAS VIAGENS
 TEMA A TEMA B1
 TEMA A TEMA B2
 TEORIA GERAL DOS SISTEMAS
 TERRA PÁTRIA
 THE PERCEPTION OF THE ENVIRONMENT
 TOURISM 1 - STUDENTS BOOK
 TOURISM 1 - TEACHERS RESOURCE BOOK
 TRABALHANDO COM A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL
 TURISMO CONTEMPORÂNEO
 TURISMO SUSTENTÁVEL E MEIO AMBIENTE
 TURISMO: COMO APRENDER, COMO ENSINAR
 TURISMO: FUNDAMENTOS E DIMENSÕES
 UBUNTU: GUIA DE ADOÇÃO DO UBUNTU NO AMBIENTE DOMÉSTICO E CORPORATIVO
 UMA HISTORIA SOCIAL DO CONHECIMENTO
 USOS E ABUSOS DA HISTORIA ORAL (ANTOLOGIA)
 VENDAS 3.0 UMA NOVA VISÃO PARA CRESCER NA ERA DAS IDÉIAS
 VIVÊNCIAS COM A NATUREZA 1
 VIVÊNCIAS COM A NATUREZA 2

40. REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR). **O Brasil é o 13º. no mundo em economia** do turismo.

Disponível em http://www.turismo.gov.br/turismo/noticias/todas_noticias/20100311-1.html>
Acesso em 26/02/2014.

BRUSIUS, C.K. **A influência do turismo na expansão da construção civil no município de Garopaba**. Monografia de Graduação. Centro de Ciências Sociais e Econômicas. Graduação em Ciências Econômicas. Universidade Federal de Santa Catarina. 2010

CHIMENTI, S. TAVARES, A. M. **Guia de turismo o profissional e a profissão**. Rio de Janeiro: SENAC, 2007.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA – FIESC. Santa Catarina em dados. Florianópolis: FIESC, 2012.

SANTUR (2009). **“Estudo de Demanda Turística 2009”**. Disponível em: www.santur.sc.gov.br. Acesso em: 01/02/2010.

BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Campinas/SP: Papirus, 2001.

KOTLER, P. **Administração de Marketing**: análise, planejamento, implementação e controle. Trad. Ailton Bonfim Brandão. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

PEREZ, Xerardo Pereiro. **Turismo Cultural: Uma visão antropológica**. Tenerife Espanha: El Sauzal, 2009 (COLECCION PASSOS EDITA).

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). **O turismo internacional aumentou em 2013**. Disponível em < > Acesso em: 13/11 <http://tourisminnovationlab.wordpress.com/2013/12/13/turismo-internacional-aumentou-em-2013/2/2013>.

BRASIL, Ministério do Turismo; IMB, Instituto Marca Brasil. Estudo qualitativo sobre comportamentos de consumo e experiências memoráveis de turistas heavy users. Brasília: Ministério do Turismo, 2009.

_____. **DECRETO Nº 946, DE 1º DE OUTUBRO DE 1993**. Regulamenta a Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993, que dispõe sobre a profissão de Guia de Turismo e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.soleis.adv.br/guiadeturismo.htm>>. Acesso em: 06/01/2014.

_____. **LEI Nº 8.623, DE 28 DE JANEIRO DE 1993**. Dispõe sobre a profissão de Guia de Turismo e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.soleis.adv.br/guiadeturismo.htm>>. Acesso em: 08/02/2014.

_____. **Lei 11.771 de 17 de setembro de 2008. Trata da Política Nacional de Turismo**. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11771.htm#art49>. Acesso em: 08/02/2014.

ANEXOS

GUIA DE ENTREVISTA REALIZADA COM SECRETÁRIOS DE TURISMO DA REGIÃO

Há guias de turismo atuando profissionalmente no município?

1.1 () SIM

1.1.1 Há um cadastro destes profissionais? (se não houver questionar se há interesse)

1.1.2 Existe alguma articulação sindical entre eles?

1.1.3 É necessário algum tipo de qualificação? Qual(is)?

1.1.4 Existem ações para promover o trabalhos destes profissionais ? (da Secretaria ou de associação)

1.2 () NÃO

Ou se há não tem conhecimento

1.2.1 Há interesse na atuação destes profissionais no município? (explicar sua atuação no turismo)

Segue a orientação apresentada pela Legislação que regulamenta a profissão Guia de Turismo para a atuação deste profissional? () sim b. () não